ANO 19.º — QUINTA-FEIRA, 10 DE AGOSTO DE 1939 — N.º 6005

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUIZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

AS OPINIÕES DO SR. BONSENSO

Um monumento vagabundo

—«Não ha revista nem jornal que lhe escape! O sr. Bonsenso tem a alma dum jornalista ou o espirito dum juiz de «Censura»!

—«Venha cá ver. Conhece esta escultura que vem aqui em ponto pequeno, no fecho desta pagina do «Ocidente»?

—«Conheço. Se não me engano era dum projecto de monumento ao Infante de Sagres».

—«Isso mesmo. O meu amigo começa a ser um visual. Este pormenor escultorico desse monumento que esteve aprovado e depois foi reprovado por não estar aprumado, representa dois homens iluminados pela fé do Infante D. Henrique—e nenhum deles é o Infante, como erradamente se diz ao povo—, modelados pelo infortunado escultor Rui Gameiro que morreu na estrada de Sintra, aqui ha meia duzia de anos. Pois depois do monumento reprovado—e portanto, a escultura sujeitou-se ao mesmo juizo!—este enorme bloco de gesso, que após a morte do seu autor, devia logo ter sido fundido em bronze e recolhido a lugar propicio, como merece, tem viajado por Seca e Meca a representar a nossa escultura moderna e a memorar o Infante, tal e qual como se o juri que o renegou o houvesse aplaudido por unanimidade. Tudo está certo com os habitos humanos, porque a gloria só se alcança depois da morte de quem a mereceu. O que não está certo é esta escultura andar em bolandas, sujeita aos riscos das viagens e das disposições que lhe dão provisoriamente, encostada a muros de estafe, com sardinheiras aos pés, valorizando-lhe a publicidade, mas esquecendo-nos nós todos de a mandar reproduzir definitivamente —como está provado ela merecê-lo—, antes que se mutile ou até se desfaça, procurando-lhe, quem deve, um lugar honroso e adequado em Lisboa, num jardim, numa alameda, num museu..., mas de forma que seja salva a tempo, memorando o feito que traduz e honrando a memoria do seu autor. Não lhe parece que tenho razão?

—«Está-me parecendo ser logico no seu protesto.

—«Alguem já lembrou que fosse colocada na Avenida da India. Outros alvitraram que fosse erguida de encontro áquela parede da escadaria da Rocha do Conde de Obidos, e não faltou quem a quisesse em cima, no jardim das Albertas, proximo do Museu novo onde se vão expôr os paineis de Nuno Gonçalves, com o retrato autentico do Infante, e dos quais esta escultura inteligentemente brotou. Coloque-se em qualquer parte e onde os estetas acharem melhor. Mas acabe-se-lhe com a vadiagem e com os perigos! Lá em frente dum laguinho como este de Nova York, onde a sua miragem não cabe inteira e até parece—salvo seja!—ter sido cheio pela incontinencia de tão avantajados cavaleiros, é que não pode ser. As obras de arte como esta requerem sobriedade digna de exposição, para não serem ridicularizadas pelos decorativismos da moda, nem pelos ditos dum irreverente como eu, que no fundo sou boa pessoa e só desejo justiça aos mortos e aos vivos, cansado das leviandades com que estes tratam aqueles.

—«Diz-se que esta escultura ainda virá a tempo de figurar na Exposição de Belem».

—«Pois que venha e fique cá de vez, para sempre. O vasto terreiro de Belem é lugar proprio onde se lhe pode escolher sitio definitivo. Ao menos enquanto não temos o Infante, guardemos os seus homens, já que os temos».

PROPAGANDA

—Se as relações entre a França e Portugal não são tão cordiais como deviam ser, é que em Lisboa domina a impressão de que nós não compreendemos com clareza bastante a posição de Portugal e a importancia do seu papel.

Duma entrevista de Jules Sauerwein com Salazar, publicada no *Paris-Soir*, em 8 de agosto de 1939.

Este jornal, a começar no seu primeiro numero, manifestou sempre uma grande simpatia pela França, sem outro proposito que não fôsse ser justo e verdadeiro. Tivemos ocasião de dizer ao director dum diario parisiense, no seu gabinete de trabalho, o seguinte:

— «As relações entre Portugal e França têm necessidade dum trabalho de revisão, a-fim-de as despojarmos de frases sem sentido e lugares comuns envelhecidos».

Incontestavelmente o francês é, entre nós, a mais falada das linguas estrangeiras, havendo a tal respeito uma tradição que vem dos principios do seculo XVIII. Paris está ao alto, na linha das nossas curiosidades, dos nossos gostos, das nossas admirações e da nossa paixão pelos prazeres espirituais. So o ponto de vista economico, a França constitue para nós um mercado de primeira ordem.

Nos ultimos anos, porém, outros países sentiram que Portugal continental, insular e ultramarino não era para desprezar, visto ocupar no mundo posições privilegiadas, quer para a guerra, quer para a paz. A celebre questão do «espaço vital» obriga os governos a buscar «complementos» onde é possivel encontrá-los.

O longinquo Japão, tão ambicioso como inteligente, tem espalhado por toda a parte os produtos da sua industria que surrateiramente aparecem a provocar os compradores amigos do artigo barato. A propaganda intensissima que hoje se faz, ás claras ou a ocultas, visa principalmente a combater influencias antagonicas de qualquer ordem—politicas, culturais, mercantis, literarias e até religiosas. A Inglaterra e a França descuraram, por largo tempo, os seus interesses além-fronteiras, desnehando lançar-se numa luta que os seus adversarios tornavam de dia para dia mais ardente e fragorosa.

Acaso o seu nome não se impunha por si proprio, dispensando-se de reclamos ostentosos?

Prestes se convenceram de que o sistema do *laissez passer* lhes era desfavoravel, tanto mais que o emprêgo crescente da radio-difusão criava um evidente estado de guerra em que as palavras produziam o efeito de obuses ou de fogos de artificio. Operaram uma mudança de hábitos e ei-las, as duas potencias aliadas, a servirem-se das mesmas armas que as molestavam, quando manejadas por mãos habilidosas e adversas.

A «guerra dos nervos», a que ainda ontem nos referimos, origina-se nos assaltos nocturnos da T. S. F. pronta e submissa em propalar o que lhe parece eficaz para deprimir, desmoralizar e derrotar. As agencias procedem, consoante directivas e indicações que não se inspiram habitualmente na razão e na verdade.

— «Quem melhores as tem melhor as joga», diz o povo.

A França que, em antigas epocas, conduziu a sua propaganda com uma arte ignorada pelos outros, volta agora a metodos e processos de que se tinha esquecido. Jules Sauerwein preconisa que portugueses e franceses se compreendam para acabarem com alguns mal-entendidos que impedem o intercambio, mas sem reticencias.

Acêrca de Salazar, afirma:

— «No dia em que uma grande crise sacudir a Europa, manda a prudencia que se ouça o conselho de Oliveira Salazar».

Felizmente que o ilustre jornalista é assaz avisado para perceber como o problema das relações luso-francesas não se isola facilmente do conjunto europeu.

A França atribue-se uma missão a que não pode faltar, sob pena de carencia — universalizar os valores espirituais. Sob tal ponto de vista, Portugal, desde que seja considerado como cooperador de qualidade, dar-se-á o seu franco apoio, ajudando-a a vencer os obstaculos que fôrem surgindo.

Aljubarrota

No dia 14 passa mais um aniversario da Batalha de Aljubarrota. A Emissora Nacional comemora tão glorioso acontecimento com um espectaculo de arte, patriotico e de profundo poder evocativo.

Representam-se três quadros da peça «Nuno Alvares» de Rui Chianca e Alves da Cunha, volta ao palco para nos mostrar naquela noite a sua interpretação da figura do Condestavel, guerreiro e monge.

E não só a peça de Rui Chianca. Tambem a grande Orquestra Sinfonica Nacional colabora largamente nesta festa de tão nobres intenções. A Emissora Nacional promovendo acontecimentos desta qualidade, tão excepcionais no nosso meio, prossegue numa missão cultural que justamente lhe tem grangeado um solido prestigio. O teatro da Trindade vai ser pequeno para o publico que, naquela noite quererá lembrar o passado e robustecer o seu sentimento nacional nas sugestões do presente.

Vinho do Porto

O negociante Eduard Wexler, dono dum botequim em Maisons-Lafitte, vendeu a um dos seus clientes uma garrafa—uma unica, note-se bem—de falso vinho do Porto.

Foi chamado a responder no Tribunal Comercial de Versailles, sendo condenado a pagar uma indemnização de 500 francos.

Como tantas vezes temos dito, é á Camara Portuguesa de Comercio, de Paris, que se deve tamanho zelo na defesa do vinho do Porto.

Em quinze anos de luta, tem conseguido dar caça, com muito exito, aos falsificadores. Os tribunais franceses —honra lhes seja!—fazem respeitar a lei que garante a genuinidade das marcas.

Uma princesinha

A recemnascida princezinha da Holanda tem já três nomes—Irene, Ema e Isabel. O primeiro significa paz—o que é de bom agouro, no momento em que o estrondo das armas traz os animos inquietos.

Os outros dois fazem parte do estilo da côrte que, antes de mais nada, dá brilho aos berços reais, cobrindo-os de flores e de sorrisos.

Fazemos votos para que a princezinha só queira chamar-se Irene, porque desde que haja paz na Holanda e na terra toda, a justiça terá sempre quem a defenda e a alegria será pura e franca.

Legião de Honra

Foi promovido a oficial da «Legião de Honra» o sr. José Pedro Ferreira dos Santos, director da Casa de Portugal em Paris. O Governo francês reconheceu, deste modo, os altos serviços que aquele nosso compatriota lhe tem prestado quer no desempenho das suas funções oficiais, quer como simples particular e amigo da França.

Funerais e Trasladações
Agencia M. Ferreira dos Santos
RUA DE ARROIOS, 211 — Telf. 41987
SERVIÇO PERMANENTE

ESTRANGEIRO

Opiniões da Imprensa

Sobre a situação de Dantzig

O «Journal» diz:

«Hitler sabe esperar. O solitario de Berchtesgaden encontra-se no plano externo, em posição semelhante aquela em que estava quando, em 13 de agosto de 1932, Hindenburgo lhe recusou a chancelaria. Nessa ocasião previu que nada conseguiria se tentasse forçar a nota».

O «Figaro» afirma:

«A maquina militar alemã está hoje mais aperfeiçoada de que quando agiu vitoriosamente contra a Checo e receia-se, sobretudo, o que possa acontecer em 27 de agosto, quando Hitler falar em Tannemberg ou em 3 de setembro quando abrir o congresso de Nuremberg».

A «Ere Nouvelle» refere:

«Devemos neste momento exaltar a força inglesa a qual garante que a defesa da paz se revela solidamente assegurada».

A «Action Française» supõe:

«Talvez o Fuehrer não deseje a guerra, mas ser-lhe-á dificil recuar se a sua chantagem não der resultado».

O «Voelkisher Beobachter» escreve:

«A loucura polaca das grandezas põe a paz europeia em perigo».

O «Lokal Anzeiger» pretende:

«A Polonia espera a guerra mundial, pois conta com um novo 1918. Somos atacados por um doido perigoso. Pode isto continuar assim?».

O «Hamburger Fremdenblatt» acusa:

«Os polacos querem conquistar Dantzig quanto mais depressa melhor. Dantzig é alemã e de futuro se-lo-á mais que nunca. A cada novo ataque receberá o apoio do Reich, de que, parece, não se faz ideia nenhuma nas margens do Vistula».

O «Deutsche Allgmeine» diz:

«A Alemanha não reconhece a arbitragem polaca da paz que a França e a Inglaterra confiaram á Polonia».

A França intensifica

a produção do algodão

PARIS, 10. — A França está desenvolvendo uma grande actividade para completar a sua autarquia no caso do algodão.

Depois dum ambicioso plano do banqueiro Marcel Hischer que queria transformar o vale do Niger numa vastissima plantação de algodão para o que obteve a concessão de cem mil hectares de terra, o governo francês pôs em pratica ultimamente projectos mais vastos para fazer plantações de algodão numa area de 1.500.000 hectares, construindo para isso três canais que irrigam a referida area: o canal de Segou, de 240 quilometros de extensão; o canal de Nyamina e o de San Sunding. Nessa area podem ser produzidas 300.000 toneladas de algodão anualmente.

Sucede, porém, que os trabalhos não vão tão depressa como era de desejar e, portanto, só daqui a alguns anos é que a França terá a sua autarquia do algodão. — (United Press).

Amadores Fotograficos

No vosso proprio interesse utilizai peliculas **VERITAS.** Elas são superiores e menos caras. Vendem-se em toda a parte, aos seguintes **preços:**

6,5×11.... 7$50. 6×9.... 6$00
4×6,5.... 5$30. Revelagem gratis.

Grandes descontos para revendedores.

Pedidos á FOTOGRAFIA ACHILLES
Av. Almirante Reis, 1, 1.º — Lisboa
(Aberta aos domingos)

Praia da Adraga
Reabriu o Pavilhão Oceano, com comidas e bebidas.

NO EXTREMO ORIENTE

As negociações anglo-japonesas

TOQUIO, 10. — Soto Matsu Kato declarou a «sir» Robert Craigie que os representantes do exercito japonês de Tien-Tsin resolveram partir de Toquio no começo da proxima semana, a não ser que se recebam, antes daquela data, de Londres, instruções que permitam que se reatem as negociações. O ministerio dos Negocios Estrangeiros desmente que aquela resolução tenha caracter de ultimato. Contudo, certos circulos japoneses qualificam-na de aviso firme.—(Havas).

Manifestação anti-britanica nas ruas de Toquio

TOQUIO, 10. — A Domei informa:— «Subditos chineses que vivem no Japão organizaram uma grande manifestação anti-britanica que percorreu, hoje de manhã, varias ruas de Toquio. Com estandartes á frente, os manifestantes dirigiram-se para a embaixada de Inglaterra, em frente da qual se aglomeraram. De caminho, encontraram-se com um cortejo japonês que tambem para ali se dirigia soltando gritos hostis contra a Grã-Bretanha. Os dois grupos reuniram-se então e a marcha prosseguiu ao som de vigorosos «banzais».—(Havas).

A anglofobia niponica

CHANGAI, 10. — Anunciam de Pequim que os residentes japoneses daquela cidade organizaram uma comissão anti-britanica. No dia 14 do corrente efectua-s em Tien-Tsin a reunião conjunta das comissõs anti-britanicas de Tien-Tsin e Pequim.—(Havas).

Incidente em Sua-Teu

HONG-KONG, 10. — Durante uma desordem ontem provocada por uma demonstração anti-britanica em Sua-Teu, os marinheiros ingleses que guardavam o consulado britanico feriram um manifestante chinês. As autoridades navais inglesas e o consulado britanico protestaram junto das autoridades niponicas.

Estas, por sua vez, exigiram desculpas assim como o reconhecimento formal pelas autoridades inglesas da culpabilidade dos marinheiros britanicos. As autoridades navais inglesas pediram ás autoridades niponicas que retirassem aquele pedido. Por outro lado, o consul japonês respondeu com uma recusa ao pedido duma entrevista do seu colega britanico.—(Havas).

O Japão depara com dificuldades na Coreia

CHUNG-KING, 10. — Aproveitando-se na vantagem da guerra de resistencia chinesa, os revolucionarios da Coreia estão a tentar a guerra de independencia contra o Japão, tanto dentro como fora da sua terra natal, segundo declarou agora Kim-Yak-San, secretario do Partido Revolucionario Nacional Coreano.

A' campanha do partido Revolucionario aderiu já o partido Nacionalista. Muitos subditos coreanos lutam contra o Japão, na China e na Manchuria, até que a liberdade esteja assegurada, tanto para a China como para a Coreia, ha longos anos oprimida pelo Japão, afirmou Kim-Yak-San. —(United Press).

Uma questão de direito

discutida nas Filipinas

MANILHA, 10. — O Supremo Tribunal dos Estados Unidos, vai ser chamado a decidir se será ilegal nas Ilhas Filipinas para uma guarnição civica advogar publicamente a boicotagem dos produtos estrangeiros.

Com efeito o dr. Antonio M. Bautista, presidente do Congresso da Democracia e Segurança colectiva, foi preso por ordem do tribunal de Manilha, por ter advogado num comicio publico a necessidade de boicotar os produtos japoneses.

A decisão do Tribunal fundamentou-se numa medida do presidente Manuel Quezou que diz representar aquela atitude uma violação da lei que regula as relações das ilhas Filipinas com uma nação amiga.

O dr. Bautista, porém, declara estar ao abrigo das garantias dadas pela Constituição e por essa razão resolveu recorrer para o Supremo Tribunal de Justiça de Washington. — (U. P.).

A ARGENTINA ESTUDA

As vantagens da immigração

BUENOS AIRES, 10.—Respondendo a uma interpelação na Camara, o ministro da Agricultura declarou que é favoravel á immigração e entende que as medidas restritivas da Argentina são provisorias. Por sua vez, o chanceler Cantillo declarou que um regime immigratorio é actualmente impossivel sem uma nova legislação de colonização. Disse que não se devia adoptar uma imigração desordenada no momento em que os fugitivos se dirigem em massa para os paises denominados de immigração. Entende que o immigrante deve ser o que chega voluntariamente com um plano economico e não os elementos indesejaveis, refugiados ou expulsos por motivos politicos ou raciais.—(H.).

Preparava-se um atentado

contra o paquete «Mauretania»

LONDRES, 10.—Varios jornais relatam que detectives, disfarçados de estivadores, exerceram vigilancia especial durante a noite passada na doca «Jorge V», de Londres, onde se encontra o novo paquete «Mauretania». Pouco antes da primeira viagem daquele navio, parece que foi ouvida uma conversa em que dois individuos discutiam um plano que tinha por fim a destruição do «Mauretania». O acesso ao navio é vigiadissimo. O paquete deve aparelhar amanhã.—(Havas).

O Duce não está doente

ROMA, 10.—A Imprensa declara não terem fundamento as noticias divulgadas no estrangeiro acêrca da saude de Mussolini.

O Duce recebeu ontem no Palacio de Veneza o duque de Aosta, vice-rei da Etiopia, e ás 21 horas foi ás Termas de Caracalla assistir á representação da opera «Carmen», onde recebeu da numerosa assistencia uma estrondosa ovação que agradeceu com sorrisos.—(United Press).

O problema dos refugiados

Um relatorio para a S. D. N.

GENEBRA, 10.—O relatorio submetido á 20.ª sessão da S. D. N. por «sir» Herbert Emerson, alto comissario para os refugiados, indica que se não conhece o numero exacto dos refugiados, mas que este não deve ser inferior a 120.000, podendo talvez atingir 140.000. Muitos deles ainda não arranjaram residencia nem conseguiram autorização para ganhar a vida, encontrando-se em paises de refugio onde aguardam o momento de poderem emigrar. Há na Europa 60.000 refugiados que dependem totalmente de pessoas ou de organizações privadas. Os Estados Unidos, a Palestina, a Australia e os paises da America do Sul são as nações que recebem mais refugiados.—(Havas).

Descoberta dum lago

no sertão do Chaco

BUENOS AIRES, 10.—Varios colonos do norte da Argentina perdidos no sertão do Chaco á procura de agua a 200 quilometros das suas casas descobriram um lago desconhecido capaz de fornecer a agua necessaria para as suas plantações.

Para poder chegar ali tiveram de gastar muitos dias no corte dos ramos e dos arbustos da floresta virgem para abrirem um caminho, sendo guiados na direcção do lago, pelo vôo das aves.

O referido lago tem quatro quilometros de extensão.—(United Press).

A venda de automoveis

no mercado inglês

LONDRES, 10.—Anuncia-se que um grande numero de automoveis com motor Diesel, estão a ser vendidos no mercado inglês.

Os automoveis são fabricados pela Companhia Nash e dotados de motores de seis cilindros Diesel, e desenvolvem tanta força e velocidade como os modernos motores a gasolina, e têm além disso uma aceleração rapida, conforme ficou demonstrado nas provas feitas na Australia e através do deserto do Sahara. O seu preço é reduzido.—(United Press).

O preço dos metais

continua a aumentar

LONDRES, 10.—Três dos quatro metais como o estanho, o chumbo e o zinco obtiveram agora os mais altos preços durante o ano corrente.

Tambem o preço do cobre em Julho foi de uma libra e mais por tonelada do que tinha sido em junho passado.—(United Press).

A actividade do Vesuvio

aumentou nos ultimos tempos

NAPOLES, 10.—O Vesuvio mostra grande actividade: abriu nova brecha no cone eruptivo donde saem caudais de lava acompanhados de ruidos surdos. Parece não haver perigo iminente.—(Havas).

VIAJANTES

Chega hoje a Lisboa, vindo dos Estados Unidos pelo avião da Pan-American, o sr. Kaltenborn, celebre comentador das emissoras americanas de T. S. F. englobadas na rede da «Columbia Broadcasting System».

—A bordo do «Vulcania» chegou ontem a Lisboa o sr. engenheiro Montanary, dos estaleiros Ansaldo, de Genova, que no cais foi esperado pelo nosso amigo sr. Tomaz de Azevedo e Silva.

PORTO DE LISBOA

Passou hoje no Tejo, pela primeira vez, o paqueta japonês «Iakumi-mur», com 58 passageiros em transito, desembarcando, procedentes de Hong-Kong, 18 portugueses.

—Em viagem para Buenos Aires, passou tambem no Tejo o paquete alemão «Monte Rose». Desembarcaram 56 passageiros, entre os quais 15 espanhois. Em transito seguem 79.

A «Volta» (étapa de montanha)

O custo da vida deu a Francisco Valença motivo para uma engraçadissima pagina do «Sempre Fixe», impressa a duas côres, como a de Botelho «Ecos da Semana».

A prosa e os versos da pagina desportiva «Rebola a bola» são dedicadas á «Volta a Portugal».

Caricaturas de Amarelhe, Baltazar e «Zé da Bola» e desenhos de Fernando Bordallo, Pargana e Pim completam a parte artistica deste numero—que no suplemento literario «Letras e tretas» publica o conto «A meia libra esterlina», de Arnold Bennett.

DENTES COMO PEROLAS
Só usando a PASTA DENTIPEROLA
Preço 2$50

Alvaro Augusto Rodrigues Vilela

AGRADECIMENTO

Sensibilizado pela forma carinhosa e proficiente com que fui assistido pelos meus Bons Amigos, Ilustre Professor dr. MARIO MOREIRA e Ilustre Cirurgião Dr. MARIO CONDE; venho por esta forma patentear o meu reconhecimento bem como á Ex.ma Direcção e Ex.m. Enfermeira D. Etelvina Santos e a todo o pessoal da Casa de Saude de Benfica.

Na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, agradeço a todas as pessoas que tiveram a amabilidade de se interessarem pela marcha da minha doença.

(a) *ALVARO AUGUSTO RODRIGUES VILELA*

BOLSA DE LISBOA

10 de Agosto

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4 T. 10.	939$00	—	939$00
Consolidado 4 %, T. 10.	—	—	—
Consolidado 4 1/2 T. 10.	—	—	—
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.140$00	1.139$00	1.140$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.038$00	1.037$00	1.039$00
Obgs. Tesouro 3 1/2 T. 10	—	—	—
Externas 1.ª série	1.641$00	1.640$00	1.581$00
Externas 1.ª carimbadas	1.642$00	1.621$00	1.642$00
Externas 3.ª série	1.623$00	1.621$00	1.623$00
Externas 3.ª carimbadas	1.745$00	1.743$00	1.748$00
Cautelas da 3.ª serie s/j.	150$00	150$00	151$00
Acções			
Esp. S.te Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açôres port. ..	—	338$00	339$00
Ultramarino cp T. 10 ...	—	21$00	—
Portugal port. T. 5.....	—	1.018$00	—
Fidelidade.....	—	21.000$0	22.000$0
Mundial	272$00	271$00	273$00
Nacional	—	—	684$00
Sagres.....	—	—	1.140$00
Aguas Lisboa port.	—	—	150$00
Aguas Lisboa 1934 T. p..	143$00	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p..	—	—	—
Cervejas Estrela	—	—	—
Cimentos Tejo	355$00	356$00	360$00
Cimentos Leiria T. p. ..	—	—	351$00
Credito Predial	—	—	9$00
Gás e Electricidade.....	231$50	231$60	231$50
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo 3.ª/4.ª em.	—	—	—
Industria Aliança.....	—	98$50	100$50
Portugal e Colonias.....	89$90	89$80	90$00
Nacional Navegação T. p.	165$50	165$00	166$00
Colonial de Navegação.	—	51$00	51$00
Portuguesa de Pesca....	—	381$00	—
Ind. Farmaceutica	—	280$00	295$00
Portuguesa de Tabacos.	365$00	361$50	365$50
Tabacos de Portugal....	—	275$00	285$00
União Electrica Portug.	—	184$00	—
Cassequel	—	248$00	249$00
Agricola das Neves	162$00	160$00	165$00
Agricultura Colonial....	130$00	126$00	132$00
Açucar de Angola.....	510$00	509$00	512$00
Buzi 1.ª emissão T. p. ..	54$00	53$70	54$30
Ilha do Principe.....	177$00	176$00	177$00
Zambezia T. 25.....	—	13$00	14$00
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %.	—	—	105$00
C. P. 6 %.....	—	183$00	184$50
C. P. 6 % Beira Baixa...	—	184$00	186$00
Aguas Lisboa 4 1/2 cp...	—	80$50	—
Prediais 5 % 1935	—	84$20	84$50
Prediais 5 % 1937	—	84$10	—
Prediais 6 % 1932 1.ª	—	90$50	—
Prediais 6 % 1932 2.ª	—	90$50	—
Prediais 6 % 1934 1.ª 3.ª	—	90$70	91$00
Prediais 6 % 1934 4.ª/6.ª..	—	90$50	91$00
F. N. 1. Moagem 5 % T. p.	—	—	—
União Elect. Port. 5 %..	—	107$00	108$00
Buzi 5 1/2 % T. p.	114$00	113$50	114$50
Buzi 6 1/2 % T. p.	—	—	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$15,0	110$20,0
New-York	23$50,8	23$56,2
Paris	$62,2	$62,5
Berlim	9$43,5	9$45,8
Madrid	2$60,4	2$61,1
Amsterdam	12$52,8	12$55,8
Bruxelas	3$99,3	4$00,3
Roma	1$23,6	1$24,0
Zurich	5$30,6	5$31,9
Praga	$80,5	$80,8
Rio de Janeiro	1$17,5	1$17,8
Libra ouro	—	—

Concurso para professores

da Escola Superior Colonial

Na sala dos actos grandes da Escola Superior Colonial, prestou hoje provas do concurso para professor efectivo da 7.ª cadeira—Direito aduaneiro colonial— o sr. capitão Alvaro Tavares Afonso dos Santos, que escolheu para tema da sua segunda e ultima lição oral «A evolução da legislação aduaneira nas colonias portuguesas». «Regime pautal de 1892 e a sua transformação».

Presidiu ao juri o sr. conde de Penha Garcia, director da escola, sendo arguentes os srs. dr. Santa Rita e coronel Ribeiro Vilas.

A proxima e ultima lição do sr. dr. Miguel de Abreu efectua-se no proximo dia 14.

Um baile de beneficencia

na Costa de Caparica

Depois de amanhã, na sala do cinema da Costa de Caparica (Praia do Sol, realiza-se uma ceia á americana de cujo produto liquido a comissão organizadora reserva uma percentagem para os pobres do concelho de Almada.

Tem sido grande a procura de bilhetes por parte das numerosas familias que se encontram a passar a estação calmosa na Praia do Sol. A comissão organizadora reserva varias supresas para as senhoras e o baile será abrilhantado por uma orquestra de jazz.

Leiam o

sempre fixe

A NOVA ESPANHA

A constituição da Junta Politica

é o primeiro passo

para a formação do novo govêrno

BURGOS, 10. — O decreto que nomeia Serrano Suñer presidente da Junta Politica consagra o ministro do Interior como segunda individualidade no Estado espanhol. E' o chefe da Falange reorganizada da qual sairão, para futuro, os membros do ministerio. A nomeação de Muñoz Grande para secretario geral do Partido Unico e chefe das Milicias, em substituição de Fernandez Cuesta destinado a chefiar uma embaixada, não tem menor significação. As milicias da Falange, destinadas a desempenhar papel importante na vida do Estado, são confiadas a um jovem general de quarenta anos, «africano», quere dizer, inteiramente dedicado a Franco. Muñoz Grande é um dos generais espanhois mais novos. Saido ha 20 anos da Escola de Guerra, partiu para a Africa, onde participou em todas as campanhas. Regressou a Madrid em 1931 e foi nomeado comandante da guarda de assalto da capital. Foi Muñoz Grande que, em 1934, sufocou a sublevação revolucionaria de Madrid. Surpreendido pelo movimento militar de julho de 1936, na capital, foi preso, julgado e condenado á morte. Em dezembro do mesmo ano foi, porém, entregue ás forças nacionalistas, em troca de prisioneiros «vermelhos» e solicitou de Franco um posto nas primeiras linhas. Promovido a general em 1938, foi-lhe confiado, pouco tempo antes da ofensiva na Catalunha, o comando do Corpo de Exercito de Urgel.

Pedro Gamero del Castillo, nomeado vice-secretario da Junta, tem 28 anos, é formado em Direito. No principio da guerra civil, Gamero alistou-se na Marinha e tentou, com varios camaradas, aproximar-se de Alicante, dentro de uma pequena chalupa armada, para salvar José Antonio, que estava encarcerado naquela cidade. Foi mais tarde nomeado chefe provincial da Falange e, depois, governador civil de Sevilha. Em 1938, regressou á Marinha, embarcou no «Canarias», onde esteve até ao fim da guerra. Desmobilizado pouco depois, não exercia, actualmente, qualquer cargo de destaque.—(Havas).

Suñer afasta-se de Burgos

MADRID, 10. — A partida de Serrano Suñer para um repouso de quatro dias, nos Pirineus, é interpretada como um acto de delicadeza sua no sentido de não influir de qualquer modo no animo do generalissimo na constituição do novo ministerio espanhol, que se anuncia para breve. — (United Press).

Comentarios alemães

BERLIM, 10. — O «Lokal Anzeiger» comenta as recentes medidas tomadas pelo generalissimo em Espanha, e diz: «A colaboração do exercito e da Falange era necessaria para garantir a paz e a reconstrução da Espanha. E' evidente que esta reorganização profunda, pela qual ranco fez, claramente, profissão de fé em prol do Estado autoritario, provocará uma serie de modificações pessoais. E' evidente tambem que os postos de confiança da nova organização sejam confiados aos principais colaboradores de Franco. As conjecturas feitas na Imprensa estrangeira, nêste assunto, são ficticias. A escolha está feita ha muito tempo. Não dará um passo atrás no programa traçado quanto á politica interna ou externa. A Espanha—acrescenta—quere retomar o lugar que lhe compete entre os povos europeus, pela sua situação historica e geografica.

O «Volkischer Beobacher», por sua vez, sublinha que a nova organização espanhola reforça, consideravelmente, a posição do Chef edo Estado.—(Havas).

Novos membros da Academia de Jurisprudencia

MADRID, 10. — A Junta do governo da Academia de Jurisprudencia resolveu incorporar no Conselho Academico, em substituição de Calvo Sotelo e Padera, os ministros das Finanças e da Justiça, respectivamente, Andrés Amado e conde Rodezno. Em homenagem a José Antonio Primo de Rivera, foi eleito o ministro da Agricultura, Raimundo Fernandez Cuesta. Para as restantes vagas foram designados: o ministro do Interior, José Maria Peman, Hontoria, Gascon y Marin, Larraz, Eloy Montero, Casto Barahona, Jordana Pozas e Jesus Marañon—(Havas).

Rotura de relações diplomaticas entre o Chile e a Espanha?

SANTIAGO DO CHILE, 10. — Ortega, ministro dos Negocios Estrangeiros, convocou ontem, ás 24 horas, todos os directores de jornais e das agencias de informações para lhes comunicar todas as peças do «dossier» relativas ás negociações com a Espanha a respeito dos refugiados na embaixada de Madrid. «O actual bêco em que se encontram as negociações— disse Ortega—leva-nos docemente á rotura diplomatica, se bem que não a desejemos. Pedimos hoje a todos os governos da America Latina que acompanhem o Chile, numa diligencia que se efectuará na proxima semana. Se ela fôr infrutifera — concluiu—não se pode considerar improvavel uma rotura diplomatica.—(Havas).

Uma aplicação minutos antes de se barbear e outra depois, facilitam o trabalho da lâmina e deixam a pele asselinada e fresca.

Aeronautica

O nosso apetrechamento

A pouco e pouco o Governo procura dotar a nossa aeronautica com os meios indispensaveis para a sua eficencia. Formados os nossos centros de iniciação e de treino, constituídos pelas bases de Sintra, Ota e Tancos, adquirido material moderno e enviadas á Inglaterra, Alemanha, Italia e Estados Unidos missões de oficiais com o fim de especialização, estamos, de facto, no começo do nosso apetrechamento, de acôrdo com a posição do país, que deseja viver em paz, sem descurar, porém, a sua defesa.

Escola de Aviação Naval «Almirante Gago Coutinho»

O «Diario do Governo» publicou hoje, pela pasta da Marinha, um decreto que aprova o regulamento da Escola de Aviação Naval «Almirante Gago Coutinho» que funciona anexa ao centro de Aviação Naval de S. Jacinto (Aveiro).

A Escola, comandada por um oficial piloto aviador em efectividade de vôo, funcionará de 1 de outubro a 30 de junho, podendo funcionar noutras epocas, em casos excepcionais.

Linha transatlantica

A's 18 horas é esperado, na base de Cabo Ruivo, o «Dixie-Clipper», da Pan-American, com passageiros e correio, dos Estados Unidos e da Horta, para a Europa. O hidro descolará amanhã para Marselha.

GENERAL HENRIQUE DE CARVALHO

O monumento a erigir na Lunda

Sob a presidencia do sr. conde de Penha Garcia, reuniu-se ontem, na Sociedade de Geografia, a «Comissão General Henrique de Carvalho», estando presentes os vogais srs. coronel Lopes Galvão, major Nascimento Moura e capitão Mateus Moreno, que verificaram que a subscrição aberta nas colonias para o monumento a erigir na Lunda áquele glorioso pioneiro africano rendeu já a verba de 35.522$15.

Considerada suficiente esta importancia para se proceder á construção do monumento, a comissão resolveu activar os seus trabalhos nesse sentido, expressando, com os maiores agradecimentos a quantos contribuiram para o exito da sua iniciativa, todo o seu aplauso á sugestão que lhes foi apresentada pelo director tecnico da Companhia dos Diamantes de Angola, sr. engenheiro Quirino da Fonseca, em nome dos empregados da mesma companhia, de se erigir tambem um busto de Henrique de Carvalho na Vila do Dundo.

«Com a iniciativa de um busto para o Dundo, — diz o oficio em que a sugestão é formulada — os empregados da companhia manifestam a sua aspiração de ter aqui, no proprio centro dos trabalhos que ele realizou, a imagem do general Henrique de Carvalho, para exemplo de altas virtudes civicas e memoria de um feito nacional, que teve o exito das aspirações militares vitoriosas, com a diferença, porém, de ser efectuada silenciosa e pacificamente».

O autor do busto para o monumento a erigir em Vila Henrique de Carvalho e no Dundo é o conhecido escultor Raul Xavier.

Mendicidade e turismo

Numa praia como a do Estoril, da mais elegante categoria e com um balneario que rivaliza com os melhores do estrangeiro, não devia ser permitido o acesso de mendigos que além de importunar os turistas lhes dão um espectaculo muito desagradavel.

Passeios fluviais
com escala pela Trafaria
NOCTURNOS
Todos os dias uteis o «Norte Expresso» parte do T. Paço ás 21,45.
DIURNOS (aos domingos)
Partida do T. Paço ás 15,50
Bufete e T. S. F. a bordo
IDA E VOLTA 6$50
Crianças até 12 anos não pagam bilhete no passeio, quando acompanhadas

RETIRO DA SEVERA Telefone 25979
HOJE — **NO SALÃO Noite da Moda** — *HOJE*
Rosa Maria, Lucilia do Carmo, Amalia Rodrigues, José Portirio, Julio Duarte, Xavier Pinto, José Tovar, Armandinho, Jaime Santos e S. Moreira. Jantares a 12$00. Primoroso serviço à LISTA.
Sabado: Como consequencia do estrondoso sucesso obtido, repete-se no proximo sabado a **«NOITE DA SAUDADE»** com os principais cultivadores da sublime canção no **FADO RIGOROSO Aficionados e Artistas! Todos, no Sabado, no RETIRO DA SEVERA!!!**

VERBENA DE SANTA CATARINA
(aos Paulistas) Tel. 2 5676
HOJE: Ilda Silva, José Pereira, Manuel Pereira e Antonio Lopes. Baile e diversões. SABADO: O maior acontecimento artistico.

A 7.ª JORNADA DA VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

José Albuquerque, «Faisca», foi o primeiro em Castelo Branco

Aguiar Martins conquistou o 2.º lugar na classificação geral

A partida de Portalegre

PORTALEGRE, 10, ás 10 e 20—Os corredores partiram ás 10 e 11. A partida foi dada por Bengala Reis, antigo dirigente do Benfica. Ladislau Parreira não alinhou. Verificou-se, pois, mais uma desistencia.

De Portalegre a Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 10, ás 13 horas —A primeira tirada de hoje começou sem nervos. Dir-se-á que se ia tratar de um passeio. Velocidade media em relação ao que se tem feito anteriormente, mas mesmo assim boa, em relação aos «passeios» dos anos anteriores.

E foi assim até Castelo de Vide (desvio), a 30 quilometros da partida, durante cujo trajecto Carvalho Marques, que ontem voltou ao 2.º posto, teve um arreliante furo, que o deixa para trás; parece porém que nem todos os concorrentes se aperceberam disso. Os pelotões têm sempre algumas clareiras.

O calor aperta. Passa-se Alpalhão ás 11 e 3, já com um certo nervosismo.

E pouco depois começam os esticões. Ildefonso teve um furo e João Lourenço outro furo e logo outro. São ambos do Sporting, e os homens do Benfica antevêem a mudança de posição para a sua équipa. Mas é a gente dos Unidos que puxa. Joaquim Fernandes lança-se em correria, e tomou francamente a cabeça. Agora começa a corrida. O pelotão subdivide-se. Começam a definir-se posições.

valer

Passa-se a Ponte de Rodão ás 11 e 52, e um pouco adiante quatro corredores se destinguem, avançados: Joaquim Fernandes, Tulio Pereira, Aguiar da Cunha e José Marquês, que tivera um furo logo á saida de Portalegre, mas num belo esforço recolara.

O avanço destes quatro homens é de cêrca de dois minutos—já é bom! —sobre cinco que se seguem longe: Eduardo Lopes, Noé de Almeida, Aristides Martins, Aguiar Martins e Alfredo de Oliveira.

Vem pouco depois F. Lesguillon, o calmo e caloroso francês, e Henrique Ribeiro, que se tem afirmado um «bom suficiente».

Ainda depois mais outros corredores de qualidade, entre eles a camisola amarela.

Será hoje que Mealha a perde? Alguns atrevem-se a pensar afirmativamente. De resto vão começar as subidas, e, atrasado já, Mealha corre risco...

Atrás ainda se notam Aniceto Bruno e... Carvalho Marques.

E corre-se a valer. Vai-se em regime de fuga. E' natural. Mealha e Carvalho Marques vão atrasados e—agora é que é.

Regime da serra

Já se vai no regime de serra há um bom pedaço. Subidas, descidas em curva e contra-curva, explica-se com estas descidas o atraso do homem do Porto, que não se atira ás vertentes.

Os da frente aumentam a velocidade, mas os pelorões atrasados seguem na perseguição, na qual se destaca Ildefonso Rodrigues, cuja forma de «sprinter» não é para estas andanças.

Entre os primeiros fugitivos e os que se atrasaram, ou porque não se desorientaram, ou porque tiveram percalços—é já menor a distancia.

Alguns recolam. A caminho de Sarnadas já vão 15 em pelotão á frente. E entre eles Cabrita Mealha. Desfez-se a ilusão de cair a camisola amarela.

Carvalho Marques não aparece, nem Ildefonso.

Albuquerque em forma

José Albuquerque, o popular «Faisca», que tem melhorado de forma, e «prometia» para hoje, tem ido á cabeça, e não a larga. Trepar é a sua especialidade, e como desce bem—em serra é completo. Mas para Mealha isso não constitue perigo.

Aguiar Martins e Alfredo de Oliveira, do Benfica, acompanham o comando.

JOSE' ALBUQUERQUE
que foi o primeiro a cortar a meta em Castelo Branco

Atrás, um pelotão de seis, distanciados, Ildefonso Rodrigues quere recuperar, assim como Carvalho Marques e João Lourenço, mas aqueles «diabos» da frente não lho consentem — uma frente distanciada mais de dois minutos para eles.

Em plena estrada, apenas a 16 quilometros de Castelo Branco, o «Faisca» é senhor da corrida, perseguido apenas por um benfiquense modesto, Alfredo Oliveira.

Mas com o aproximar da meta, em plano, um numeroso grupo cae-lhe em cima «Faisca» sustenta já um leve avanço.

Mas suficiente.

E entra na meta de Castelo Branco, em primeiro lugar, ganhando emfim uma tirada—e bem.

A classificação em Castelo Branco

1.º—José Albuquerque, Sporting, 2 h. 35 m. 22 s.
2.º—Alfredo Oliveira, Benfica, 2 h. 35 m. 27 s.
3.º—Aguiar da Cunha, Benfica, m. t.
4.º—Henrique Ribeiro, Unidos, m. t.
5.º—A. Bartolomeu, Belenenses, m. t.
6.º—Aguiar Martins, Benfica, m. t.
7.º—Cabrita Mealha, Belenensee, m. t.
8.º Noé de Almeida, Unidos, 2 h. 35 m. 35 s.
9.º— José Marquês, Sporting, m. t.
10.º—Eduardo Lopes, Unidos, m. t.
11.º—Lesguillon, francês, m. t.
12.º—Aniceto Bruno, Belenenses, m. t.
13.º—Joaquim Fernandes, Unidos, m. t.
14.º—Aristides Martins, Unidos, m. t.
15.º—Tulio Pereira, Sporting, m. t.
16.º—Joaquim Manique, Belenenses, 2 h. 37 m. 28 s.
17.º—Jorge Pereira, Unidos, m. t.
18.º—Ildefonso Rodrigues, Sporting, 2 h. 37 m. 32 s.
19.º Carvalho Marques, Porto, m. t.
20.º—Francisco Duarte, Benfica, m. t.
21.º—José Rodrigues, Benfica, m. t.
22.º—José Herdeiro, Porto, m. t.
23.º—Joaquim Tomé, C. Ourique, m. t.
24.º—José Fernandes, C. Ourique, 2 h. 39 m. 47 s.
25.º—João Lourenço, Sporting, 2 h. 39 m. 50 s.
26.º—Alberto Amaral, Belenenses, 2 h. 41 m. 04 s.
27.º—Faria de Barros, C. Ourique, 2 h. 41 m. 09 s.
28.º—Afonso Lopes, C. Ourique, 2 h. 41 m. 49 s.
29.º—Manuel de Sousa, Unidos, 2 h. 46 m. 01 s.
30.º—Americo Neves, C. Ourique, 2 h. 52 m. 48 s.
31.º—Joaquim de Sousa, Unidos, 2 h. 53 m. 44 s.

Modificações e diferenças em Castelo Branco

Destes numeros apura-se isto: Cabrita Mealha perdeu apenas cinco segundos mas—ficou mais distanciado do que nunca do segundo.

Afinal ganhou: Albuquerque vem muito atrasado na classificação para (por agora, note-se) lhe fazer sombra.

E' que o seu grande concorrente, Carvalho Marques, perdeu na 1.ª tirada de hoje 2 minutos e 10 segundos em relação ao primeiro chegado a Castelo Branco, o que equivale a 2 minutos e 5 segundos em relação a Mealha. 1.º da classificação geral, o que atirou o corredor do Porto para o 5.º lugar.

As diferenças em Castelo Branco passaram a ser estas:

1.º Cabrita Mealha.
2.º—Aguiar Martins, a 4 minutos e 11 segundos de distancia do «leader».
3.º—Antonio Bartolomeu, a 4 minutos e 28 s.
4.º—Joaquim Fernandes, a 4 minutos e 53 s.
5.º—Carvalho Marques, a 5 minutos e 59 s.
6.º—Tulio Pereira, a 7 minutos e 30.

Quanto ás équipas o Benfica voltou ao 2.º lugar, ficando com 9 minutos e 13 segundos de vantagem sobre o Sporting.

Isto que dizemos—é em Castelo Branco.

Faça-se a alteração vista a classificação no Fundão.

Impressões da 13.ª tirada Portalegre-Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 10. (Pelo telefone).—A tirada desta manhã teve dois periodos distintos: o primeiro, até pouco depois de Alpalhão, calmo e sem arripios ou sacudidelas de pedal; o segundo até á meta, animoso, cheio de surpresas e oscilações de posição, embora não tivesse atingido nunca o nivel da emoção.

A tirada, a-pesar da estrada ser boa, foi dificil, pelas subidas e descidas, pelas curvas e contra-curvas.

As fugas, que são a grande nota animadora de uma corrida, foram algumas: as dos rapazes dos Unidos, quando Ildefonso furou, com Joaquim Fernandes a fazer uma esplendida corrida, a de Albuquerque—que era esperada—na serra, e a perseguição gradual de Mealha, que logrou, sem nunca se ter esquecido das suas responsabilidades, recuperar uns dois minutos que uma dezena de corredores deixou fugir, a ponto de entrar atrás de «Faisca» em Castelo Branco distanciado apenas cinco segundos.

Mealha está a fazer uma corrida inteligente, bem servido pelo seu fisico, mas bem orientada. Não se assusta; vigia.

Estamos em dizer que se em vez de Albuquerque tivesse sido Carvalho Marques, ou Aguiar Martins, ou Bartolomeu, os fugitivos, Mealha não entraria cinco segundos atrasado na meta.

Assim... Repete, a-final, a tatica de «Faisca» no ano passado.

Um percalço, porém, dêstes incidentes que surgem sempre aos mais pintados, pode ser-lhe fatal.

Albuquerque, o popular «Faisca» de 1938, e que para se popularizar este ano tem de correr com dignidade de campeão—tem melhorado e hoje deu no vinte.

Deliberou aproveitar as suas qualidades de trepador, e entrou destacado dos favoritos.

Ganhou leal e valorosamente a tirada. Quanto a Carvalho Marques o furo foi-lhe fatal. E não recuperou tempo em relação áquele que perdeu no percalço. Tirada infeliz, arrebatiya, e que amanhã pode sobrevir a outro, até agora protegido da sorte. O seu companheiro do Porto, José Herdeiro, está a portar-se bem, e melhora.

A tirada de hoje revelou que as serras podem trazer surpresas, mas que nem todos as temem.

Aguiar Martins e Aguiar da Cunha, que nos dão a impressão de se entenderem bem, no processo de ajuda indirecta—tambem fizeram boa prova.

A desistencia de Ladislau Parreira era esperada. Andou emquanto poude.

Francisco Duarte, do Benfica, não tem podido acompanhar os seus companheiros. A sua desistencia seria fatal para a «équipe» do Benfica, onde se começa a ensaiar Alfredo de Oliveira. Na hipotese, que só para efeitas de raciocinio se aventa, de Oliveira substituir F. Duarte—a «équipe» do Benfica perderia de uma assentada 30 minutos.

A verdade é que a tirada de hoje promete para as futuras de encosta. Irá Albuquerque animar ao maximo esta prova?

Só Mealha, e não Albuquerque, o pode dizer. A reacção que as proezas de «Faisca» produzirem no 1.º da classificação podem levar a corrida a um alto grau de brilhantismo. Mealha acha-se seguro com os 17 minutos que leva sôbre Albuquerque?

Na tirada de hoje a tactica inteligente, mas que não se pode eternizar, de Cabrita Mealha levou-lhe cinco segundos. Não é nada... Pode ser um sintoma.

Resumo da 1.ª tirada de hoje: boa corrida, esperanças de melhor. Gente nova á vista.

TAVARES DA SILVA

BAROMETRO da prova

Esta manhã, o barometro geral da prova, no acampamento de Portalegre, mostrava a agulha doida: «Variavel»—«Bom tempo»—«Variavel».

Tudo estava na maneira de ler.

Mas sentia-se que alguma cousa ia começar a acontecer. Oscilações previstas nesta incerteza—oscilações que vão prometer posições.

Descidas e subidas que se alternam—aparecem as primeiras possibilidades para os trepadores, e as primeiras duvidas para o «Sprinters».

Quem sobe—sobe...

Albuquerque, «Faisca», tem em Portalegre o seu barometro em pleno optimismo. «Chega a minha vez».

Carvalho Marques, o bravo corredor portuense, esforça-se por «ler» bem: a agulha diz-lhe, sem ilusão possivel: «muito variavel». O quê? Será possivel? Vamos a ver em Castelo Branco...

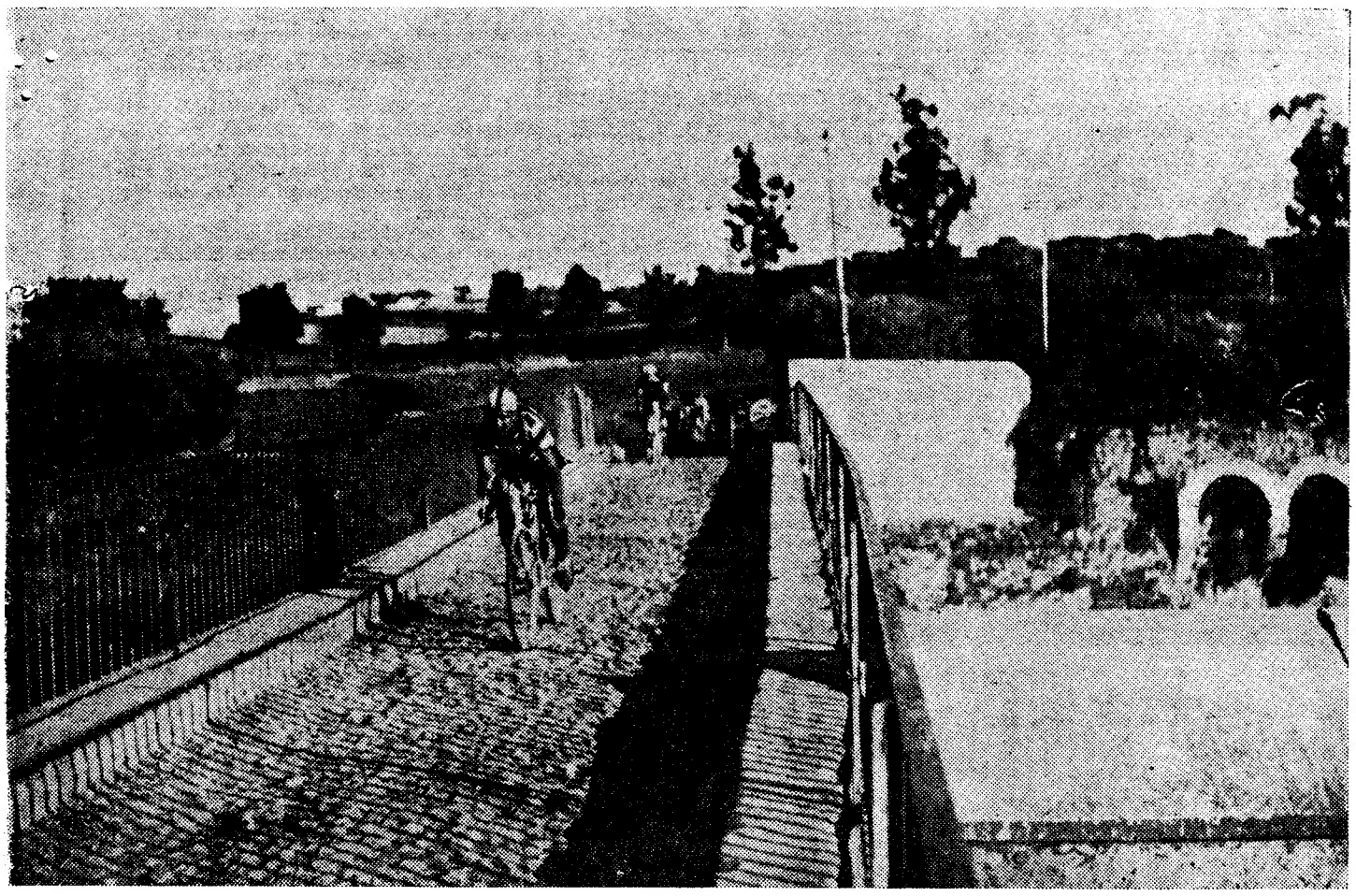
«Tempo bom», com previsão de algumas nuvens, entendem os do Belenenses, em relação ao seu «co-equipier» Cabrita Mealha, que não se serve do barometro, pois, como bom algarvio, da ilustre estirpe dos Mealhas, lê pelas estrelas.

Bartolomeu convence-se de que «está bem». Quanto a Aguiar Martins —a sua estrela, ao lado do mostrador de cristal, onde gira a agulha de aço, é francamente côr de rosa. Confia assim d'minuir o tempo que o separa de Mealha. Aproximar-se.

Oscilações, pois, nas previsões em Portalegre.

Castelo Branco vai ditar a confirmação da face barometrica, ou negar a sua previsão. E tudo é possivel. Estes aparelhos são muito sensiveis. Enganam ás vezes.

Na cozinha do acampamento são usados os famosos fogões Vacuum.



Na ponte á saída de Arronches, Tulio Pereira vai destacado dos seus companheiros de estrada
(Fotografia feita com pelicula «Gevaert»)

2.ª EDIÇÃO

Aguiar da Cunha entrou no Fundão em primeiro lugar

seguido de Ildefonso, Bartolomeu e Manique

O que diz «Faisca»

CASTELO BRANCO, 10. — (Pelo telefone). — Antes da partida falei com José Albuquerque, o vencedor da tirada Portalegre-Castelo Branco.

— Já no ano passado passei Castelo Branco em primeiro lugar. Hoje ganhei a tirada, tal premeditei. Na entrada da subida de Castelo Branco ia em 10.º lugar. Embalei numa vertigem, lancei-me depois a caminho da meta quasi certo de que ninguem me alcançaria. Entrei isolado. Emfim...

— E amanhã?

— Amanhã vão começar as grandes subidas propicias ao ataque.

— Sério?

— Os corredores do Sporting ainda não receberam ordem dos dirigentes para atacarem a sério. Talvez amanhã. Pela minha parte cumprirei o meu dever. Acresce que vou entrar na zona dos meus amigos, que gostam da minha maneira de fazer ciclismo.

E sorrindo esperançado:

— Já me cheira á minha terra...

Aguiar Martins confia

Aguiar Martins, que passou ao 2.º posto, um corredor sempre regular nas suas posições, diz-nos apenas:

— Ainda ha muito tempo adiante de nós. Tanto se pode avançar como retroceder na classificação. Confio em manter-me bem.

Outra desistencia

Em Castelo Branco não alinhou o simpatico corredor do Campo de Ourique, Americo Neves, que tem sido o «lanterna-vermelha» da classificação. Desistiu por incapacidade fisica, mas mesmo assim desgostoso.

A partida para o Fundão

No momento da partida, Aguiar da Cunha caiu sobre o seu companheiro de «equipe» Aguiar Martins, e ficou com a roda traseira da sua maquina torcida. Este incidente, sem maiores consequencias, atrasou ainda mais a partida.

Alinhados finalmente os corredores, o sr. dr. Augusto Duarte Beirão, presidente da Camara Municipal de Castelo Branco, deu o tira oficial da partida.

Eram já 18 horas e 52 minutos.

O percurso Castelo Branco-Fundão

FUNDÃO, 10. — (Pelo telefone). — Tirada fraca, sem emoção, posto que a boa velocidade, foi esta hoje de Castela Branco-Fundão.

Era uma tirada favorita de José de Albuquerque, cujo nome aparecia escrito por todos os lados, e que andou na cabeça do pelotão durante muito tempo, não conseguindo, porém, vez alguma fugir. O campeão do ano passado foi batido nos ultimos três quilometros, de «sprint» largo.

Logo no começo da tirada Noé teve uma avaria na maquina e Aniceto Bruno sofreu um furo.

Estes, com Joaquim de Sousa, que leva um braço numa lastima, atrazaram-se, mas conseguiram ganhar terreno perdido; Sousa não o pode fazer pois não pode apoiar-se no guiador.

As previsões de oscilações na classificação falharam: é este o inconveniente das corridas de pequeno curso.

Vê-se que se mantêm sensivelmente as posições de Castelo Branco, quer por unidades, quer por équipes.

Ordem da classificação no Fundão

1.º—Aguiar da Cunha, Benfica, 1 h. 24 m. 10 s.
2.º—Ildefonso Rodrigues, Sporting, m. t.
3.º—Antonio Bartolomeu, Belenenses, m. t.
4.º—Joaquim Manique, Belenenses, m. t.
5.º—Francisco Duarte, Benfica, m. t.
6.º—Joaquim Fernandes, Unidos, m. t.
7.º—Eduardo Lopes, Unidos, m. t.
8.º—Aristides Martins, Unidos, m. t.
9.º—José Marquês, Sporting, m. t.
10.º—José Herdeiro, Porto, m. t.
m. t.
11.º—João Lourenço, Sporting, m. t.
12.º—Aguiar Martins, Benfica m. t.
m. t.
13—Alfredo Oliveira, Benfica, m. t.
14.º—Tulio Pereira, Sporting, 1 h. 24 m. 27 s.
15.º—Carvalho Marques, Porto, 1 h. 24 m. 39 s.
16.º—Cabrita Mealha, Belenenses, m. t.
17—Afonso Lopes, C. Ourique, m. t.
18—Henrique Ribeiro, Unidos, m. t.

Entraram seguidamente José Albuquerque, do Sporting, no mesmo tempo de Cabrita Mealha, e logo, com pequenas diferenças, Alberto Amaral, Belenenses, Jorge Pereira, Unidos, Antonio Bruno, Belenenses, Joaquim Tomé, C. Ourique, Leseuillon, francês, José Fernandes, C. Ourique, José Rodrigues, Benfica, Noé de Almeida, Unidos, Manuel Sousa, Unidos, Faria Barros, C. Ourique, Joaquim Sousa, Unidos, que leva um braço ferido.

O 2.º e 3.º classificados na tirada Portalegre-Castelo Branco, e o 1.º e 3.º classificados na tirada Castelo Branco-Fundão, montavam bicicletas da afamada marca «APILIA».

A «équipe» italiana

que vem ás regatas *da Figueira da Foz* chegou hoje a Lisboa

No «Vulcania», chegaram hoje a Lisboa os componentes da équipa de remo representativa da Italia, que vêm tomar parte nas grandes regatas internacionais que se realizam na Figueira da Foz.

A «équipe», constituida pelos remadores Milam, Bruni, Realimi, Cerrani e Petronio, este como timoneiro, faz-se acompanhar pelo sr. Carane Righetti, delegado da Federação Italiana de Remo.

A bordo apresentou-lhes cumprimentos o sr. Francisco Duarte, presidente da Federação Portuguesa de Remo.

Esta «équipe», que foi campeã de Italia o ano passado, perdeu no domingo ultimo o titulo de campeão.

O timoneiro Petronio, tomou parte nas regatas de Budapeste e Paris o ano passado e foi o timoneiro que venceu nas olimpiadas em 1928 em Amsterdam. Fez parte das «équipes» italianas que, por quatro vezes, foram campeãs da Europa.

A bordo, trazem o «Ornella», «out-rigger» que tem o nome da sua madrinha.

Os desportistas, partiram no rapido da tarde para a Figueira, a-fim-de começarem os seus treinos.

O Chefe do Estado encontra-se de novo em Lourenço Marques

(Do nosso enviado especial)

LOURENÇO MARQUES, 10 — Chegou hoje a esta cidade, de regresso do norte da colonia, o sr. Presidente da Republica.

A recepção feita ao sr. general Carmona foi superior áquela que a população de Lourenço Marques lhe prestou quando da sua primeira visita.

A multidão rodeou o automovel presidencial fazendo ao sr. general Carmona manifestações apoteoticas. — R. P.

O epilogo da tragedia do Monte de S. Jorge

FAFE, 10. — *(Pelo telefone).* — Esta manhã, e em ultima sessão, a 24.ª, reuniu-se o tribunal colectivo desta comarca, a-fim-de pronunciar a sentença sôbre o caso conhecido pela tragedia do Monte de S. Jorge.

O tribunal esteve reunido até cêrca das 13 horas. A's 13 e 30 foi reaberta a audiencia, sendo lida a sentença pela qual foi condenado em 12 meses de prisão correccional o reu João Peixoto, que tambem foi condenado no pagamento de 7 mil escudos, á familia da vitima Afonso, e cinco mil escudos á familia do Coruche, segunda vitima.

Os restantes réus foram absolvidos. O Peixoto, como já tivesse mais um ano de cadeia, foi restituido á liberdade. A sentença tem sido objecto de larga discussão pela opinião publica, dividida como está em sectores divergentes.

Descarrilamento dum vagão *na estação de Santarem*

SANTAREM, 10. — (Pelo telefone). — Esta madrugada, quando um comboio procedia a manobras nesta estação, descarrilou um vagão que ficou atravessado nas linhas, obstruindo o movimento ascendente e descendente. Compareceu, vindo do Entroncamento, um comboio de socorro e, pelas 5 horas, a linha estava desobstruida. Devido ao acidente, sofreram grandes atrasos todos os combois nocturnos. Não ha desastres pessoais e os estragos são de pouca importancia.

O PORTO pelo telefone

Brincadeira funesta

PORTO, 10—No hospital da Misericordia faleceu hoje o empregado comercial João Neves Cardoso, alistado da «Legião Portuguesa», que, ontem, á noite, numa brincadeira com uns amigos, no Jardim da Cordoaria, disparou um tiro de pistola na cabeça. O cadaver recolheu ao Necroterio.

Dr. Armindo Monteiro

LONDRES, 10—O embaixador de Portugal e D. Lucia de Stau Monteiro, sua esposa, partiram em gozo de ferias para o campo.—(Havas).

Os melhores chás de Lisboa...

São os que a Antiga Confeitaria Rosa Araujo serve, das 17 ás 19. Rua de S. Nicolau, 44-48 (Aptofone 2 4701). Almoços das 12 ás 15. Lanches para baptizados e casamentos.

MORTE SUBITA

Esta manhã, no mercado da Ribeira Nova, quando andava a fazer as suas compras, foi acometida de doença subita Tereza de Jesus, de 45 anos, moradora na rua de S. Bento, 59, 3.º.

Conduzida ao hospital de S. José, faleceu momentos depois de ali ter dado entrada. O cadaver foi removido para a casa mortuaria.

CASINO ESTORIL

Aos Sabados: Jantar á Americana
Preço: **Esc. 20$00**
Aos Domingos: Jantar Dançante
Preço **Esc. 15$00**
Nos restantes dias: Preço **Esc. 12$50**
Bilhetes especiais

Todos os dias, excepto sabados e domingos: Comboio (2.ª classe, ida e volta) e Jantar ou Ceia, **Esc. 16$00,** incluindo Taxas, serviço, auto-carro da Estação ao Casino e entrada.
Todos os dias, Comboio (2.ª classe, ida e evolta) auto-carro,da Estação ao Casino, entrada e um vale de Esc. 2$50 para consumo no Restaurante ou Bars do Casino **Esc. 12$50.**
A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré

Todos os dias; De tarde chá dançante e á noite baile e cinema. **Orquestra Almeida Cruz.**

FÔRÇAS ESGOTADAS?

...num momento possuirá maior vitalidade e poder de atracção...

A ÁGUA DE COLÓNIA
ATKINSON
refresca-a num momento

Sente-se cansada e desanimada? Num minuto, o contacto da Água de Colónia Atkinson nas fontes e lóbulos das orelhas, dar-lhe-á frescura e boa disposição.

A fragrância e frescura da invariável qualidade da Água de Colónia de Atkinson, fazem com que seja a preferida das mulheres inteligentes.

ÁGUA DE COLÓNIA
Medalha de ouro
ATKINSON

Já experimentou a Água de Alfazema Atkinson? É um perfume favorito dos ingleses. O melhor é Atkinson.

S. R.

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Junta de Electrificação Nacional

Repartição dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações electricas, aprovado por decreto n.º 26.852 de 30 de julho de 1936, estará patente na Repartição dos Serviços Electricos, sita em Lisboa, na rua de Santa Justa, n.º 42, e na administração do concelho de São Pedro do Sul, em todos os dias uteis das onze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diario do Governo» o projecto apresentado pela Lafões Industrial, L.da, para o estabelecimento de um ramal aereo a 6.000 volts do poste n.º 44 da linha Drizes-Vouzela ao lugar do Freixo, um posto de transformação neste lugar, e rêdes de baixa tensão no mesmo lugar e no de Santa Cruz da Trapa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Repartição, dentro do citado prazo.

Junta de Electrificação Nacional, 8 de agosto de 1939.

O engenheiro presidente,
a) *Ferreira Dias*

VIDA DESPORTIVA

NATAÇÃO

A selecção Hungara de nadadores na piscina da Curia

A selecção hungara de nadadores, depois das suas exibições no Sport Algés e Dafundo, desloca-se á Curia, onde se fará admirar na bela piscina do Curia Palace Sports Club.

Acentuemos que raras vezes é dado admirar, áqueles que gostam deste excelente desporto, nadadores de tal classe, na sua maioria Campeões Olimpicos e por isso portadores duma grande fama mundial.

Tambem tomam parte neste festival representantes de Lisboa, Porto e Aveiro, nomeadamente Vasco Carrelhas (Algés), Mario Simas (Algés), Edmundo Fragata (Algés), Oscar Cabral (Algés), Antonio Agostinho da Costa (Sport Club Beira-Mar), Edgar dos Santos (F. C. do Porto).

No domingo, além da exibição dos valorosos campeões do Mundo, realizar-se-á, em sua honra, uma deslumbrante Festa Nocturna, com baile no «dancing» da piscina, brilhante espectaculo folclórico, etc.

TENNIS

A final do Campeonato de Portugal

CURIA, 9—Começa amanhã, quinta-feira, ás 16 horas, nos «courts» do Curia Palace Sports Club a final do Campeonato de Portugal de Tennis, inter-clubes, disputado pelas équipas do Tennis Club da Foz (Porto) e do Sporting Club de Portugal (Lisboa).

A équipa do Sporting é constituida por D. Luiza Mota, Gama Lobo, Fernando Mendes de Almeida, Manuel Serradas e Carlos Costa.

Campeonatos da Curia

Tambem nos mesmos «courts» se realizam nos dias 11, 12 e 13 os Campeonatos de Tennis da Curia, que serão disputados em singulares, pares-homens pares mixtos, sendo disputadas valiosas taças de posse definitiva.

São actuais detentores dos titulos: José Raquette (Porto) em singulares e Vasco Horta e e Alberto Matos (Porto) em pares.

No domingo á noite, na piscina da Curia, realiza-se uma grande festa em honra dos Tennistas e da celebre selecção de nadadores hungaros, que nesse mesmo dia se exibe na piscina.

DE LUTO

D. Maria Eugenia Pottier de Lima Andrade

Faleceu ontem na sua residencia, avenida Duque de Loulé, 94, 4.º, a sr.ª D. Maria Eugenia Pottier de Lima Lucena de Andrade, esposa do sr. dr. José Lucena de Andrade e filha do nosso prezado amigo sr. Eduardo Pottier de Lima.

O seu funeral, muito concorrido, efectuou-se esta tarde da residencia acima indicada para o cemiterio dos Prazeres.

As nossas condolencias á familia enlutada e em especial ao pai da falecida.

Tiago Hipolito Solano de Abreu

ABRANTES, 10. (Pelo telefone).—Faleceu hoje nesta cidade o importante proprietario sr. Tiago Hipolito Solano de Abreu. O extinto, que contava 57 anos e gozava de gerais simpatias, era sogro dos srs. coronel Fernando Falcão Pacheco Mena, chefe do estado maior do governo militar de Lisboa, e do sr. tenente-coronel D. Luiz da Costa de Sousa Macedo, (Mesquitela) professor da Escola Militar.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

FEIRA DE LEIPZIG
OUTONO DE 1939
COMEÇO EM 27 DE AGOSTO

A FEIRA DE AMOSTRAS apresenta tôdas as espécies de artigos, em 22 palácios da Feira, no centro da Cidade:
Milhares de novas amostras em todos os ramos.

Alimentação, higiene: drogas, produtos farmaceuticos, produtos de beleza e outros produtos para a higiene do corpo; géneros alimentícios e estimulantes.

Artigos de uso doméstico: artigos de metal e talheres; artigos de porcelana, de louças e de barro; artigos de vidro; artigos de madeira e de vime; máquinas para uso doméstico; artigos para iluminação; escovas, pinceis e artigos de borracha.

Artigos de couro, joias e artigos de fantasia: artigos de couro e artigos de viagem, malas, artigos de metais preciosos e jóias, relógios, artigos de talha, cutelaria, artigos de fantasia e arte aplicada.

Papelaria, propaganda e rèclame: artigos de papel, quadros, livros, artigos de papelaria, artigos pedagógicos, artigos para escritório, artigos de rèclame e propaganda (com exibição de cartazes) e artigos para acondicionamento e embalagem.

Brinquedos, instrumentos de música, artigos para desportos, autómatos: brinquedos, artigos para árvores do Natal, artigos para festas, instrumentos de música, artigos para desporto, autómatos.

Fazendas, tecidos e roupas.

Feira de invenções, patentes e marcas registadas, no Ring-Messaus. Exposição de propaganda internacional de viagens e exposições do estrangeiro no Ring-Messhaus.

A EXPOSIÇÃO DE CONSTRUÇÕES, instalada no parque da exposição, expõe tudo o que pertence à execução de construções:

materiais de construção, peças para obras de construção interna, estufas de ferro e de azulejos, instalações de aquecimento, instalações sanitárias; fechaduras, guarnições de ferro e outros artigos necessários ás construções; tintas, produtos químicos para a indústria de construção, matérias isoladoras, ferramentas, utensílios para a instalação de gás; artigos em gêsso; indústria da lousa; artigos de defesa contra ataques aéreos e contra incêndios; construção de habitações; utensílios e máquinas para construções.

Para informações pede-se para dirigir directamente ao:
Leipziger Messamt Leipzig (Allemanha)
ou ao seu representante honorário:
A. Schmidt, Praça dos Restauradores, 13, Lisboa

AGUAS DE ENTRE-OS-RIOS

O tratamento da flébite

A declaração abaixo publicada do sr. D. Tomás de Melo Breiner, que foi professor ilustre da Universidade de Lisboa e distinto clinico, confirma os resultados frequentemente obtidos em Entre-os-Rios no tratamento da *flébite*.

Declaração—Por conselho do meu ilustre colega e querido amigo D. Antonio de Lencastre, mandei para Entre-os-Rios uma senhora pertencente a uma familia de artriticos e portadora, ela propria, de uma bronquite crónica que muito a incomodava e de uma manifestação cutanea rebelde a variadissimos tratamentos.

Melhorou consideravelmente deste estado, mas a melhora notavel, quasi cura completa, fez-se sentir numa outra molestia que sopunha incuravel.

A doente, depois do nascimento de um filho, teve uma grave flébite na fumeral esquerda. Passado o estado agudo, ficou um edêma consideravel, por vezes doloroso, e o que lhe dificultava o andar. Começou a modificar-se este estado, com os banhos em «Bagnoles de l'Orne», mas a grande melhora veio há um ano com as Aguas de Entre-os-Rios. No fim do sexto banho a melhora era sensivel e no fim da cura termal era notabilissima.

A doente, hoje em dia, anda com facilidade, não tem dôres e o edema desapareceu.

E' com dupla alegria que assim escrevo porque esta minha doente é tambem minha mulher.

Aqui ficam registados os meus agradecimentos á Empresa pelas atenções recebidas e a minha gratidão por todo o carinho que dispensou aos meus.—(a) *Thomaz de Mello Breiner.*

Bôlbo Capilar

Restitue cabelos aos calvos, suspende a queda, do cabelo, cura radical da caspa. E' ao mesmo tempo um requintado produto de toucador, perfume inebriante e persistente, dá brilho e fixa, dispensa brilhantinas aos que pintam o cabelo. Anula o efeito nocivo do nitrato de prata, aplicado após a pintura, tornando o cabelo sedoso e brilhante. Frasco, embalagem de luxo c[250 gr., para mais dum mês, 17$50.

A' venda na Farmacia Estacio, 61, Rossio, 62, Azevedo Filhos, Rossio, 31, 32, na Casa Silva Pires, rua 1.º de Dezembro, 130, e nas boas farmacias e em todas as drogarias da Baixa.

PROVAS: Estão expostas algumas fotografias na montra da Drogaria Silva & Neves, rua da Prata, 229-231, de pessoas curadas com o **BOLBO CAPILAR** de enormes e horriveis calvas.

Distribuidor geral para Portugal e colonias: M. A. Torres, Avenida Rovisco Pais, 14-A, Lisboa, telef. 46526—manda á cobrança com todas as despesas incluidas para qualquer terra do pais por 22$50 — cada frasco.

Noticias da Murtosa

Um aspecto da procissão de Santo Antonio na praia da Torreira

MURTOSA, 8.—No passado domingo realizou-se na freguesia e praia da Torreira, deste concelho, a festa a Santo Antonio. A pequenina capela do S. Paio da Torreira depressa se encheu, não podendo comportar tão grande mole de gente que se comprimia á porta. E' absolutamente necessario para os fins do culto que aquela capela tome proporções compativeis com o espirito religioso do nosso povo. A comissão fabriqueira daquela freguesia, coadjuvada pelas Juntas de Freguesia, pela Camara e pelo povo, fez ha dias um apêlo ao sr. ministro das Obras Publicas, para que seja dotada com um subsidio a igreja matriz da Torreira em construção, a-fim de serem ultimadas as obras.

—Os habitantes do lugar de Pardelhas, desta freguesia, esperam ansiosamente a criação da sua paroquia, que tem corrido os seus tramites legais e cremos apenas está dependente dos limites que deve ter a nova paroquia a criar. Era intenção dum restrito numero de moradores de Pardelhas anexar á nova paroquia um nucleo populacional bastante apreciavel do lugar do Ribeiro, desta freguesia da Murtosa, embora com protesto solidario e unanime desse nucleo, a que se associou toda a população do referido lugar, apresentando uma representação ao sr. administrador apostolico da diocese de Aveiro.

—Principiaram os serviços de construção da estrada municipal n.º 15—Avenida do Monte—pela Camara Municipal, obra que foi subsidiada pelo Governo e que é uma das principais arterias da vila, e cuja necessidade de empedramento muito se fazia sentir.

—Devido á grande ventania que tem assolado esta região, esteve paralisado o serviço de pesca na costa da Torreira.

A CRISE DO LIVRO

A direcção do Gremio Nacional dos Editores e Livreiros, presidida pelo sr. Antonio Maria Pereira, é recebida amanhã, às 17 horas, pelo sr. ministro da Educação Nacional, a quem vai apresentar alguns pontos de vista sobre as medidas que possam atenuar a crise do livro no nosso pais.

CIGARROS 100% VIRGINIA. *Especialmente fabricados para evitar afecções de garganta.*
CARRERAS LTD. LONDRES.

Sapataria Orion

Participa ás suas Ex.mas Clientes que liquida todo o calçado existente para completa remodelação nas suas instalações.
RUA GARRETT, 42 Telefone 2 5943

O Orfeão Caldense

O Orfeão Caldense, cuja fundação se deve á iniciativa de Carlos Silva, tem-se mantido pelo esforço heroico do seu director, pois não tem auxilio material nem do Estado, nem da Camara. Vive dos seus proprios recursos, alimentando-se com a fé e o entusiasmo do seu director e dos proprios orfeonistas.

O Orfeão representa, sem duvida, a mais completa organização cultural das Caldas, pois além da banda militar nada mais ha na cidade digno de atenção neste campo.

A sua finalidade principal é o desenvolvimento do canto coral, altamente acarinhado pelo nosso ministerio da Instrução, que o tornou obrigatorio em todas as escolas, medida esta do mais elevado alcance, o que já fôra compreendido em civilizações longinquas, como a ateniense, onde Platão, Aristoteles e Aristoxenes a consideraram indispensavel á educação e á propria igreja cristã, que pôs de parte todas as manifestações pagãs, conservou no entanto o canto como elemento de grande importancia na sua liturgia.

Nas cidades onde ha liceus, está o canto coral oficialmente organizado, mas, em terras como as Caldas da Rainha, tudo é devido ao esforço particular que bem merece o auxilio de todos, especialmente das entidades oficiais, pois tudo que é feito por dedicação e não por obrigação tem o dôbro do valor de apreço.

Só quem conheça as dificuldades de toda a ordem dos meios pequenos, onde o culto pela Arte é quasi um zero á esquerda de qualquer cifra, é que poderá apreciar quanta tenacidade, persistencia e quantos sacrificios são necessarios para manter viva a fé dum agrupamento que representa o desenvolvimento de qualquer terra, sob todos os aspectos, quer artisticos, morais ou sociais.

De resto, a existencia do Orfeão tem permitido a celebração de muitas festas de beneficencia de colectividades locais; tem levado o nome das Caldas a muitas outras terras nas digressões artisticas que tem feito á Nazaré, Figueira da Foz, Abrantes e já este ano a Tomar.

A-pesar de não estar em contacto directo com os grandes centros de cultura artistica, os seus progressos fazem-se sentir de ano para ano, como bem se observa nos seus programas, que dia a dia se tornam de maior responsabilidade.

Sendo do seu plano de trabalho a apresentação á colonia balnear, todos os anos; o Orfeão Caldense cantará no Salão Iberia na noite de 11 do corrente, e como novidade apresenta tambem um quarteto vocal.

Para os amadores de teatro aparece uma revista «O remedio é das Caldas», letra do dr. Manuel de Carvalho e musica do tenente Armando Escoto, que dirige a orquestra com a proficiencia que todos lhe reconhecem.

TEOFILO SAGUER

UMA NOVA NOTARIA

D. Maria Clara de Almeida Rocha

Dr.ª Maria Clara de Almeida Rocha

Terminou, brilhantemente, as suas provas de concurso para notaria a sr.ª dr.ª Maria Clara de Almeida Rocha, numa serie de provas dificeis, em que teve ocasião de revelar as suas excepcionais qualidades de estudo e a sua vivacidade argumental. A jovem notaria, que abordou no seu exame um caso novo de «nulidade» obteve a classificação maxima.

Estamos certos de que M.elle Almeida Rocha, que é um gracioso espirito feminino, no qual resplandem todas as virtudes da mulher portuguesa, vai iniciar uma auspiciosa carreira. A seu pai, o sr. dr. Almeida Rocha, antigo medico da Caixa dos Profissionais da Imprensa, e a ela, os nossos parabens.

Taunus

Um novo FORD de 4 cilindros criado para dar inteira satisfação e o melhor serviço ao seu possuidor

Construido com todos os beneficios aconselhados pela pratica, sem esquecer os progressos da mecanica, o TAUNOS caracteriza-se pela eficiencia, rapidez, facilidade de condução e extraordinaria resistencia.

Em qualquer oportunidade que V. Ex.ª esteja interessado num carro da sua categoria, muito gostosamente demonstraremos a extraordinaria amplidão dêste novo automovel o seu conforto e manejabilidade pouco vulgares.

Peça hoje mesmo catálogos ou uma demonstração grátis e sem compromisso á

FORD LUSITANA Ford Rua Castilho, 149 - LISBOA

10/8/939

Frigorificos «Electrolux»

A PETROLEO

A PARTIR DE ESC. 2.600$00

Avenida da Liberdade, 141 — LISBOA

Peça o nosso catálogo

AOS AUTOMOBILISTAS!

EDIÇÕES DE "O VOLANTE"

«As Panes do Automovel», com Manual de baterias e noções sobre velas (2.ª edição)	10$00
«Como se Aprende a Voar»	5$00
«Tabelas de Cilindradas de Motores»	2$50
«Mapa das Estradas» (5.ª edição)	5$00
3.ª edição do **«Codigo da Estrada»** (Toda a legislação em vigor)	15$00

BREVEMENTE:
2.ª edição de **«Como se Aprende a Conduzir Automovel»**.
Pedidos a Rua Rodrigo da Fonseca, 83, Lisboa — com mais um escudo para portes.

LEIA O

Sempre fixe

O MOMENTO INTERNACIONAL

O conde Ciano e Ribbentropp

encontram-se amanhã em Salzburgo

BERLIM, 10—A agencia oficiosa alemã D. N. B. informa:

«Os ministros dos Estrangeiros da Alemanha e Italia encontrar-se-ão, dntro de dias, em Salzburgo, para examinar as questões da politica que interessam os dois países aliados.—(Havas).

BERLIM, 10.—Ciano é esperado amanhã em Salzburgo, onde, segundo os circulos bem informados, só passará um dia.

O ministro dos Negocios Estrangeiros italiano vai avistar-se com Ribbentrop que se encontra actualmente em vilegiatura no castelo de Fuschl, perto de Salzburgo. Julga-se que o embaixador da Italia em Berlim, Attolico, segue tambem amanhã para aquela cidade.—(Havas).

A situação em Dantzig

Forster afirmou que a anexação de Dantzig ao Reich deve fazer-se o mais depressa possivel

PARIS, 10—O «Excelsior» publica as declarações feitas ontem por Forster aos jornalistas: «Não quero—disse—desvendar os resultados da conversa que tive com o meu Fuehrer. Reservo-lhes a surpresa para amanhã á noite, quando do discurso que pronunciarei. Mais que nunca deve fazer-se a nossa anexação ao Reich, e o mais depressa possivel».

Forster continuou: «Uma só coisa existe: Dantzig propriedade alemã, deve regressar á mãi-patria. No meu discurso provarei que as nossas reivindicações são justas. Eu sei que o nosso apelo não será ouvido. Então, actuaremos, se esse fôr o unico meio de conseguirmos satisfação. Não creio num conflito. Creio na paz. Mas para isso é preciso a boa vontade das democracias».

Apesar destas declarações, nem o «Excelsior» nem os outros jornais pensam que Forster diga hoje qualquer coisa decisiva.—(Havas).

Foi o artigo dum jornal polaco que deu origem ao comicio de hoje

VARSOVIA, 10—A manifestação anunciada para esta noite em Dantzig contra a Imprensa polaca, é motivada pelo facto do jornal polaco conservador «Czas», ter publicado um artigo em que afirma que os canhões polacos bombardearão a cidade de Dantzig se fôr necessario. A Imprensa alemã e os nazis exaltados de Dantzig levantaram imediatamente uma campanha contra a Polonia, esquecendo-se de que o jornal «Czas» não representa a opinião do governo, e o que é pior esqueceram tambem as declarações do marechal Rydz Smigly. Desta maneira fazem propaganda com o que escreve um jornal particular e não atendem ás declarações do governo polaco.—(United Press).

O embaixador polaco conferenciou com Halifax

LONDRES, 10—O conde de Raczynski, embaixador da Polonia, chegou ontem á noite de Varsovia. Hoje de manhã foi ao Foreign Office para conferenciar com Halifax. O ministro dos Estrangeiros inglês recebeu tambem o embaixador da China.—(Havas).

Declarações pessimistas do embaixador da Polonia em Washington

WASHINGTON, 10.—O embaixador da Polonia em Washington, Potocki, visitou Sumnr Wells no Departamento de Estado. Depois, fez a seguinte declaração:

Só um milagre pode resolver a crise europeia, provocada pela questão de Dantzig».

Potocki, que regressou ha dias da Polonia, é de opinião que se a guerra não fôr declarada até ao principio de outubro o conflito não estalará antes da primavera proxima. O embaixador acrescentou ser possivel que o Senado de Dantzig declare dum momento para o outro, que a Cidade Livre passa a ser alemã.

«Será então—disse—o momento da Polonia entrar em acção». O representante polaco concluiu: «A Alemanha parece contar com um acto de violencia da Polonia para precipitar o conflito, no qual o Reich alegaria não ter a menor responsabilidade. Mas não ha quaisquer probabilidades de que esse acto se produza. Temos sido muito pacientes, até hoje, e continuaremos a sê-lo.—(Havas).

Noticias diversas

Um discurso de Goebbels

VENEZA, 10.—Goebbels assistiu á reunião organizada em sua honra pelos artistas e intelectuais italianos. Discursando, atacou a França de 1789 e o regime liberal. Definiu a missão do fascismo e do nacional-socialismo, e disse: «As revoluções fascista e nacional-socialista transformarão a Europa, e exercerão destacada influencia no seculo XX.» Concluiu manifestando o seu desprezo pelas democracias.

O «Times» entende que o interesse da Inglaterra exige uma remodelação ministerial

LONDRES, 10.—O «Times» publica um artigo de fundo intitulado: «Objectivo comum». Indica os pontos fundamentais da politica externa em que toda a opinião publica inglesa está de acôrdo.

O grande jornal conservador começa por dizer que os ultimos debates nos Comuns podem ter dado a impressão de que ha divergencias entre os partidos. Mas essas divergencias são superficiais.

De facto—diz—a oposição vangloria-se pelo facto do governo ter adoptado a sua propria politica. O que a oposição declara recear é que o governo não tenha adoptado a nova politica com sinceridade. Ha justificação para esta desconfiança? Não. «A modificação na atitude do governo e de grande parte da opinião publica, depois que Hitler faltou aos compromissos tomados em Munique, é normal. Por que havemos de pensar que esta mudança de atitude tenha impressionado menos aqueles que a não esperavam do que aqueles que a previam? E' pelo contrario natural que a impressão tenha sido mais forte nos primeiros do que nos segundos». «De qualquer forma—prossegue—os factos provam a sinceridade com que o governo adoptou a nova politica».

A seguir, o «Times» cita estes factos: a criação do serviço militar obrigatorio, do ministerio dos Abastecimentos, as alianças com a Turquia, a Grecia, a Romenia e a Polonia, as negociações com a U. R. S. S., e declara: «Trata-se de medidas que mereceram os aplausos, parcimoniosos, daqueles que continuavam a atacar pessoalmente os ministros responsaveis por elas. No fundo, estão todos de acôrdo.

A nação, em imensa maioria, aprova as medidas tomadas pelo governo, mas as criticas persistem. Essas criticas são erradamente interpretadas pelos observadores que não conhecem a fundo a maneira de ser do povo inglês, e muito principalmente pelos observadores estrangeiros.

«No proprio interesse do objectivo comum—acrescenta——é preciso que essa impressão se dissipe. E' este um dos motivos por que o interesse nacional parece exigir um apêlo ao país e uma remodelação ministerial, em futuro não muito afastado.»—(Havas).

A ACTIVIDADE MILITAR

O general alemão Brauchitsch

falou hoje aos operarios do Reich

BERLIM, 10.—O general von Brauchitsch falou hoje aos operarios da fabrica «Rheimetall Borsig», em Dusseldorf. O discurso foi radiodifundido ás 13 horas em todas as fabricas de armamento do Reich onde, para o efeito, se reuniram especialmente os operarios. O general agradeceu, em primeiro lugar, aos operarios alemães, em geral, chamando-os «os melhores do mundo», pois forjaram para o melhor soldado as melhores armas do mundo». «Sobretudo—exclamou—o soldado alemão agradece-vos.» O general referiu-se á camaradagem entre soldados e operarios, e anunciou as medidas que tomou já para reforçar essa camaradagem. Certo numero de operarios serão de futuro convidados a apreciar os exercicios e as manobras das tropas, a-fim-de, com os seus proprios olhos, verificarem a eficacia das armas que forjaram. Por seu turno, os soldados visitarão as oficinas para verem a fabricação das armas. Depois, falou no papel dos operarios que trabalham no armamento em caso de guerra, e declarou: «Servir nas fabricas de armamento equivale a servir na frente.»

O Reich não se deixa intimidar pelas ameaças de generais estrangeiros

O general mostrou a necessidade do Reich continuar a armar-se. «Outrora—disse—quando estavamos sem defesa, desprezaram-nos e despojaram-nos. Isso acabou-se para sempre. Vale mais ser temido, e dessa forma respeitado, do que desprezado. Tambem a consciencia da nossa força nos dá a calma necessaria para trabalhar. Podemos olhar para o futuro com a maior confiança. Não temos necessidade de andar a solicitar serviços aos outros povos para os enviar depois para as linhas de fogo em defesa de interesses que são nosso».

Declarou que o Reich não necessita intimidar o mundo com ameaças, mas tambem não se deixa intimidar». E sobretudo—sublinhou—não se deixa intimidar pelas ameaças insensatas de generais estrangeiros que anunciam já batalhas vitoriosas á vista dos muros de Berlim e uma nova paz de Versalhes». Sublinhou a união apertada do povo alemão com os seus chefes, união que—segundo ele—excepto na Italia, em parte alguma do mundo é tão profunda como na Alemanha. «Esta coesão—declara— dará victoriosamente as suas provas, mesmo que surjam horas graves.»

«Na minha qualidade de intimo colaborador do nosso Fuehrer, posso dar-vos, nêste lugar, a garantia sagrada de que jámais o Fuehrer comprometerá, de animo leve, a vida dum só alemão. Mas, se um dia o Fuehrer exigir de nós a ultima e suprema cartada, então podemos estar certos de que outro caminho não ha e de que essa cartada foi necessaria para a conservação do nosso país».—(Havas).

O exercito alemão em manobras

BERLIM, 10.—Começaram na região de Dresde as manobras de verão do Exercito alemão.—(United Press).

A Alemanha prepara a produção em massa de um novo tipo de aviões

NOVA YORK, 10.—O major Alexander Severski, conhecido tecnico aeronautico, que regressou duma viagem á Europa declarou á Imprensa que a Alemanha está a preparar a produção em massa de aeroplanos dum novo tipo que excede em velocidade, armamento e potencia militar qualquer avião até agora conhecido.

Esta convicção obteve-a depois de visitar as fabricas da Inglaterra, França, Italia e Alemanha. Acompanhado pelo general Udet, aquele oficial visitou as fabricas de aeroplanos alemães e pelo que observou, pode afirmar que a Alemanha constroe modelos novos de aparelhos, podendo dizer-se que este país está na vanguarda de todos em questões de aviação.

«Os aviões franceses são inferiores aos alemães e ingleses, e os russos são antiquados», afirmou.

A-pesar-de Hitler se considerar preparado para a guerra em setembro, visto completar-se nesse mês, a cifra de aeroplanos modernissimos necessarios, o major Severski declarou que a guerra é improvavel justamente por causa da superioridade aerea da Alemanha. Acrescenta que a Inglaterra não irá para a guerra por causa de Dantzig que pode voltar á posse da Alemanha por meios pacificos.

«Mas se a guerra tiver de estalar—afirmou o major Siverski—estalará sómente quando Hitler quiser.

Ele não deixará á Inglaterra e á França a alternativa de escolher a hora propria. Hitler estará pronto para a guerra em setembro».—(United Press).

As manobras aereas na Grã-Bretanha

LONDRES, 10—Um comunicado do ministerio do Ar informa que a suspensão das «hostilidades aereas» de ontem, devido ao mau tempo, durou desde as 22 e 30 até ás 5 horas.—(H.).

As missões militares francesa e inglesa já se encontram na U. R. S. S.

LENINEGRADO, 10—Chegaram as missões militares francesa e inglesa. A' meia noite seguem para Moscovo.

O presidente Lebrun na linha Maginot

PARIS, 10.—O presidente Lebrun, que se encontra a gozar as suas ferias na Lorena, visitou alguns pontos da linha Maginot.—(United Press).

A força aerea americana

WASHINGTON, 10—O Departamento da Guerra assinou hoje contratos no valor de cem milhões de dolares para a construção de aeroplanos.

A concessão de tão importantes creditos abrange o conjunto de quasi todo o programa de rearmamento aereo. Desta maneira prevê-se que dentro de dois anos o exercito do ar terá um total de 5.500 aeroplanos.—(U. P.).

Antihalo, grão fino e camada dupla só a GEVAERT, a pelicula das bôas fotografias.

Garcez, L.da CHIADO

O vosso receptor é antiquado? ou funciona mal? Faça a troca por um famoso

Supersom

Reprodução fiel de todos os sons

Rua da Conceição, 35, 1.º

LISBOA

ALENTEJO, PROVÍNCIA DA SAUDADE!

Alentejanos! Brindai com generoso "pôrto"! — A' vossa felicidade e á felicidade de vossas familias.

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ

LANCHES · BANQUETES · ALMOÇOS · JANTARES

Rua S. Justa 105 - T 27527

CASA MOBILADA

Vende-se recheio completo, ou aluga-se. Chauffage, casa de banho luxuosa, mobiliario da Casa Jalco, cortinados, carpetes e lustres de cristal. Rua da Praia da Victoria, 19-r/c.

Tratar das 10 h. ás 13 h. e das 14. ás 19 h.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa das Antas, condessa de Pombeiro, D. Maria de Lourdes Horta e Costa de Mascarenhas e Menezes, D. Amelia de Aguiar de Castro Sola, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Josefa Forbes de Magalhães, D. Maria das Dores Amaral Cabral, D. Isaura de Castro Vaz de Araujo Sant'Ana, D. Teresa Reynolds, D. Maria Amalia da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), D. Maria de Lourdes de Magalhães e Silva, D. Maria Teresa de Albuquerque de Sá Nogueira (Sá da Bandeira), D. Maria Nunes Ereira.

CASAMENTOS

Realizou-se o casamento da sr.a D. Celeste Pedrosa Feteira, gentil filha da sr.a D. Maria Miguel Pedrosa Feteira e do sr. Albano Tomé Feteira, com o sr. dr. Franklin Vieira Dias, filho da sr.a D. Emilia Vieira Dias e do sr. José Dias.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, o sr. João Tomé Feteira e a sr.a D. Maria Amelia Pedrosa Ribeiro, e por parte do noivo, o sr. Lucio Tomé Feteira e a sr.a D. Olimpia Tomé Feteira.

Finda a cerimonia foi servido um fino lanche em casa dos pais da noiva. Aos noivos foram oferecidas lindas e valiosas prendas.

EM VIAGEM

Acompanhado de sua esposa e filho, encontra-se no Luso o nosso amigo sr. José Bernardo Alves.

—Acompanhado de sua esposa, encontra-se a descansar no Palacio Hotel do Buçaco, o dr. Voronoff.

Dr. Bastos Gonçalves
Calçada da Estrela, n.º 129- r/c

MEIAS FINISSIMAS
em pura sêda animal a 13$50
Só no Campião das Meias
R. Serpa Pinto, 16 D.
(ao Chiado)

Os «Cadets de France»
chegam a Lisboa no dia 13

O grupo dos «Cadets de France», que há algumas semanas percorre Portugal, chegará a Lisboa no dia 13 de agosto.

O «Camp des Cadets» constituido por cêrca de 40 jovens das grandes escolas francesas, que viajam a pé e acampam todas as noites em tendas de campanha, é dirigido pelo rev. padre Doncoeur, da Companhia de Jesus, oficial da Legião de Honra e redactor da revista catolica «E'tudes», que é uma das personalidades de maior destaque do mundo catolico francês.

Os componentes do grupo, que acamparão na tapada da Ajuda, onde o ministro da Educação Nacional pôs amavelmente á sua disposição um local apropriado, serão acolhidos pelos representantes da «Mocidade Portuguesa».

O rev. padre Doncoeur, cujos dotes de orador sacro gozam de justa reputação em França, prégará na igreja de S. Luiz dos Franceses, no dia 13 de agosto, ás 10 e 30, por ocasião da missa solene que será celebrada nesse dia em que se festeja a Assunção. Será na mesma ocasião executado um excelente programa de musica gregoriana pelo côro dos «Cadets de France», durante a cerimonia religiosa.

PROEZAS DE GATUNOS

FORNOS DE ALGODRES, 9.—Os gatunos entraram a noite passada, por meio de escalamento, no estabelecimento do sr. Antonio Lopes Lagarto, destelhando parte do predio para se introduzirem dentro de casa. Furtaram varios artigos, no valor de algumas centenas de escudos. Foram presos alguns individuos para averiguações.

MARIA VICTORIA
Hoje! A's 20,45 e 23 horas
Uma revista de cunho e de triunfo
NA PONTA DA UNHA
Domingo: 3.ª grande matinee

VARIEDADES Hoje: A's 8,45 e 11 horas
A OPERETA **RIBATEJO**
Protagonista: MIRITA CASIMIRO
Domingo: Ultima matinée Mirita

AVENIDA
A's 21 e 45 horas
em ULTIMAS REPRESENTAÇÕES para a proxima reaparição neste teatro do popular actor
Estevão Amarante
a farsa das gargalhadas
FAUSTINO, L.DA

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Foi novamente adiada a estreia, no Apolo, da revista «O mar tambem tem amantes», cujas primeiras representações se marcaram para amanhã, ás 21 e ás 23 horas.

—Fez ontem 24 anos que ardeu o teatro de Estremoz, no lugar do qual se construiu depois o actual teatro Bernardim Ribeiro.

—O espectaculo do proximo domingo da companhia Adelina-Aura Abranches efectua-se em Esposende, no teatro dos Bombeiros Voluntarios.

—Um dos nossos mais novos empresarios tem um plano de exploração para a proxima época de inverno, que irá causar sensação no meio teatral.

—O teatro de fantoches funcionará num recinto do Parque Mayer, onde terão entrada livre as pessoas munidas de bilhetes para aquele centro de diversões.

—Uma grande parte dos assuntos teatrais da proxima epoca devem tratar-se em Colares, onde vão veranear alguns escritores, empresarios e diversos colaboradores dos mesmos.

—A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, após a sua chegada do Brasil, descansará até ao inicio dos seus trabalhos no Nacional.

—Foram destinadas á proxima temporada de inverno, de outubro em diante, algumas das peças ensaiadas pela Companhia Teatral Portuguesa, no Avenida.

—Outra discipula de teatro vai participar no filme «O João Ratão!»: Linda de Miranda, segundo o seu nome artistico.

— Os artistas da companhia Adelina-Aura Abranches renovaram os seus contratos por mais um mês, sancionados pela Inspecção de Espectaculos.

—Pensa-se em repôr ainda este verão, em Lisboa, o «vaudeville» «O Rato de Hotel», que pertenceu ao repertorio da companhia de Armando de Vasconcelos.

—Formou-se uma comissão composta pelo baritono Julião Martins, compositor João Camilo e tenor Luiz Piçarra, para a formação do grupo «Artistas Liricos Reunidos», para a realização de espectaculos de opera lirica.

—O palco do teatro coberto que vai funcionar na Exposição de 1940 terá as diversões necessarias para nele se agruparem grandes massas de artistas e de figuração.

—Deve fazer-se ainda este ano em Lisboa, com um novo tenor, a reposição da opera «Inês de Castro», do maestro Ruy Coelho, ultimamente cantada com exito no Coliseu dos Recreios.

—O primeiro espectaculo apresentado este ano no Estoril, por Erico Braga, realiza-se no dia 26 do corrente, com um grande programa de variedades por artistas portugueses e estrangeiros. Erico Braga regressa a Lisboa no dia 19.

—Corre nos meios teatrais que a uma das nossas empresas vai ligar-se, na proxima época, uma senhora há muito ligada ao teatro pelas suas produções literarias.

—Deve estrear-se amanhã, no Casino Antartico, em S. Paulo, com a revista de Lourenço Rodrigues, Fernando Santos e Xavier de Magalhães, «Aldeias de Portugal», a companhia de Beatriz Costa, que ali vai fazer uma temporada de três meses.

—O actor José Alves vai realizar a sua festa num dos melhores recintos de diversões, de Lisboa.

—O novel actor Azevedo Moreira, 1.º premio do Conservatorio, realiza hoje, ás 21 e 40 um recital poetico em Radio Renascença.

— Alfredo Cortês, que foi passar este ano as suas férias á Torreira, está a escrever uma peça que terá como cenario a ria de Aveiro e como tema a vida dos moliceiros.

O espectaculo monstro de hoje no Coliseu

Amor, audacia, valentia, justiça—tudo isto se conjuga no colossal filme em 30 partes «O Cavaleiro Fantasma» de que se faz, só esta noite, a exibição completa no Coliseu. Aproveite quem quiser vêr Buck Jones no seu mais arriscado papel. Amanhã: «Inglaterra em chamas» e «Chuva de mulheres».

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 45—«Faustino, Limitada».
MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e ás 23 — «Na ponta da unha».
VARIEDADES — A's 20 e 30 e ás 23 — «Ribateio»
TEATRO PARA TODOS—A's 22 e 15—«Trutas e Tretas».

CINEMAS

EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
COLISEU—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
PAVILHÃO PORTUGUES—As 21.
REX—A's 21.
ROYAL—A's 21

Feira de Caridade
Parque Eduardo VII
CATCH-AS-CATCH-CAN
(Agarra-te como puderes)
Sôbre um tapete de lama
GARRAIADA PARA CURIOSOS
Entrada 1$00

Tauromaquia

Por preços baratissimos, vêr-se-á, em Algés, um novo «espada», de fazer rebentar a rir

Com 2$00, 3$00, 4$00 ou 7$50, pode-se ir a Algés no domingo vêr a mais estupendamente comica lide á espanhola que pode idear-se. E' a estreia do genial «espada» «D. José» (o chistoso artista Mendes Leal, dos Charlots) com a sua quadrilha de bandarilheiros e picadores em cavalos da nova raça *Verga!*

E o cavaleiro em praça será Henrique Lira, o eximio saltador «Charlot» da troupe «Charlot, Trolaró e D. José».

A bilheteira dos Restauradores, 65, abre amanhã, sexta-feira, das 10 ás 20 horas.

Os «ases» da emoção, nas Caldas da Rainha

Carnicerito de Mexico e Silverio Pérez, os dois assustadores toureiros, vão ás Caldas da Rainha no dia 15. Prepare a «aficion» regional os nervos e os corações, para vêr esses dois temerarios, mas artisticos toureiros, jogarem, por milimetros, com a morte.

Só lhe poderá servir de retempero a arte, a elegancia, o dominio de João Nuncio, que nessa tarde lidará três touros, alternando com os quatro desembolados, dos mexicanos.

«Concertos Luminosos»
na Estufa Fria

E' já amanhã, ás 22 horas, que se realiza, como vimos dizendo, no admiravel ambiente da Estufa Fria, o ultimo «concerto luminoso» da curta série que a Camara Municipal de Lisboa organizou, em colaboração com a Emissora Nacional.

Do soberbo programa que amanhã publicamos, fazem parte trechos que, como a abertura do «Oberon» de Weber, o admiravel poema sinfonico de Cesar Franck, «Psyche», a consagrada «Navarra» de Albeniz, e a sugestiva «Pelas estepes da Asia Central», de Borodine, bastam para marcar a extraordinaria categoria artistica do maravilhoso espectaculo.

O programa será executado pela Grande Orquestra Sinfonica da Emissora Nacional dirigida pelo insigne maestro Pedro de Freitas Branco, que no passado concerto alcançou extraordinario exito assinalado pela critica.

A-pesar de numerosos pedidos de pessoas que não têm obtido lugar, a lotação da Estufa é limitada, por a C. M. L. entender necessario evitar os inconvenientes das grandes multidões, aliás em beneficio dos que a tempo compram os seus bilhetes e que encontram sempre lugar sentado.

Os bilhetes estão ainda á venda na Emissora Nacional, no Teatro Nacional, na C. M. L. (R. do Arsenal) e na avenida Fontes Pereira de Melo, 39, r/c. (Finanças) transitando os que restarem amanhã á noite para as bilheteiras instaladas nos dois portões da R. Castilho por onde será feita a entrada.

Braço de Prata pede
que passem a parar lá mais três comboios

Escrevem-nos, de Braço de Prata, pedindo-nos que chamemos a atenção dos dirigentes da C. P. para a conveniencia de estabelecer paragens, naquela estação, dos comboios ascendente n.º 103 e descendentes n.os 102 e 164.

Naquela vila ha cêrca de 15.000 habitantes que muito beneficiariam com tal determinação.

O primeiro dos referidos comboios tem 22 minutos de estacionamento em Alhandra, onde é ultrapassado pelo «sud». Ora aquele tempo podia muito bem ser reduzido em 2 ou 3 minutos que o 103 perdesse em Braço de Prata.

Quanto ao n.º 164, circula geralmente atrasado, especialmente durante o verão, chegando a Entre Campos depois da passagem ali do n.º 1401, e a Lisboa, Rossio, depois da circulação do ultimo electrico para o Poço do Bispo, vendo-se os numerosos passageiros que no mesmo viajam na necessidade de utilizar outros meios de transporte pouco acessiveis.

EDEN-BAR «DANCING»
Praça dos Restauradores
HOJE — Quinta-feira, 10 de Agosto de 1939
GRANDE NOITE DE ALEGRIA E ELEGANCIA
DISTRIBUIÇÃO DE BALÕES E OUTROS VALIOSOS BRINDES
Orquestra CARAVANA, privativa deste Dancing
E' NESTE «DANCING» ONDE EM LISBOA SE PASSAM
As noites mais agradaveis e divertidas.

A' TARDE VISITE O CAFE' «FAVORITA»
E BEBA CERVEJA BEM TIRADA COM SABOROSOS APERITIVOS
Entrada livre no Parque Mayer, até ás 19,30 horas

TRUTAS E TRETAS
PARA CRIANÇAS E ADULTOS
Grande sucesso — HOJE, às 22,15 h.
TEATRO PARA TODOS
Verdadeiras revelações em artistas de meio metro. Novos numeros
Plateia a 7$50 e 5$00; Frisas a 25$00, com direito a entrar na feira

PROGRAMAS DE HOJE

EDEN A's 21 e 30 Telef. 2 0768
ULTIMA **PLEBISCITO**
com **John Barrymore**, Peter Nolden e Virginia Weidler
COMPLEMENTOS VIVOS

CENTRAL TEL 24381
Telef. 24381 — A s 21 e 15
Tempestade nos Andes
Sublime expiação
Preços unicos: Dia. 2$50 Noite. 3$00

ODEON A's 21 e 15 Telef. 2 6283
Epoca de verão **50 0|0** de desconto.
PALACIO A's 21 e 30 Telef. 4 7163
O par invisivel
O estudante de Oxford

Pavilhão Português
Prisão sem grades
Um advogado em calças pardas

CONDES A's 21 e 30 Telef. 2 2523
PREÇOS POPULARES
Virgens de Wimpole Street
com Norma Shearer e Frederic March
Espia Bailarina
com Joanette Mac Donald e Allan Jones

CAPITOLIO Telef. 2 7493 A's 21
No **Terraço** e no **Salão**
Um escandalo em Budapeste
As duas garotas de Paris

REX Telef. 2 9656 A's 21 e 15
Os dois tiroleses
Revolta na Bounty
Preços desde: «Matinée» 1$25. Noite 1$80, excepto domingos e feriados.

TERRASSE Telef. 2 9017
Reporters á prova de fogo
O MEU CRIADO
Plateia 2$50 — Matinee 2$

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
A FUGITIVA

BICICLETAS
Grande baixa de preços
Pneus MICHELIN
ARMANDO CRESPO
116 — Rua Crucifixo — 124
Telefone; 2 7027

Komol
Pinta os cabelos em 15 minutos
E' s/representante:
M. CABRAL
Av. Almirante Reis, 166, r|c dto.
TELEF. 4 6865

Excursões ás «Berlengas»

Todos os domingos e quintas-feiras em comodos auto-carros até PENICHE: de PENICHE ás **Berlengas** em barco especialmente construido para este fim.

AUTO-CARRO DA CARREIRA: Partida de Lisboa, 7,30. Chegada a Lisboa, 0,30.

Desde que a inscrição complete em qualquer dos dias a lotação de um auto-carro, a chegada a Lisboa tem lugar ás 22 horas.

IDA E VOLTA, **Esc. 45$00**

Marcação de lugares: *Capristano & Ferreira, Ld.ª*—Largo de S. Domingos, 11-A, (Palacio do conde de Almada)—Telefone **2 1003.**

A C. P. oferece-vos

O XI EXPRESSO POPULAR

em 13 de Agosto

Lisboa — Santa-Comba-Dão e volta

por 36$00

Marcação de lugar..... 2$50

Bilhetes á venda na estação do Rossio (Informações), 1.º andar — Esclarecimentos pelo telefone 2 4031.

DOMINGO, 13

Grande Excursão à Bairrada

Em seguimento ao XI Expresso Popular da C. P. a Santa Comba.

Visita em luxuosas camionetas ás mais lindas termas de Portugal: Curia, Luso, Buçaco e Cruz Alta. Um lanche na mata do Buçaco. Um jantar regional na *Cave Lusitana* (Anadia):

Preço (incluindo o comboio) 76$00. Bilhetes à venda e informações na Leitaria Beirense, Calçada do Carmo, 49. Telefone 21062.

SENHA-BRINDE

A ourivesaria **F. DE SOUSA TORROAIS** — Rua de S. Paulo n.º 106 - Lisboa, esta a distribuir — **GRATIS** — pelos seus clientes uma senha-brinde por cada **50$00** de despesa, que os habilitara, além de outros prémios, ao prémio de **2.000$00** em artigos a escolha do cliente. — Prefiram, pois, esta acreditada casa para as vossas compras. — Telefone **2 6508.**

Camara Municipal de Lisboa

Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras

Empreitada para a execução das terraplenagens, esgôtos e pavimentação da variante da Avenida da India e da Avenida do Pôrto.

Em 17/8, às 12 h., procede-se ao concurso para a empreitada supra.

O Cad.º de Encargos e Condições, serão publicados no Diário Municipal, n.º 1.247, estando patentes, com os desenhos, na Secretaria de Patrimonio, das 11 ás 17.

O dep.º provisorio, de 70.000$00 é feito na C. G. de Depositos, com guia da 2.ª Repart. da D. S. F., até à vespera, ou no acto.

O definitivo é de 5 0/0 do valor da adjudicação.

Lisboa, 8/8/39.

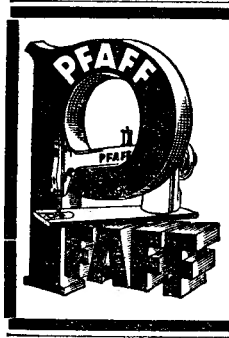
O Presidente,
E. Rodrigues de Carvalho

Atum em Azeite ?!

PURO DE OLIVEIRA

Só TENORIO...

Recomendavel tambem aos debilitados



PFAFF

O nome Pfaff é a garantia das maquinas de costura.

Universalmente conhecidas como as mais perfeitas e de mais duração.

Agulhas, oleo, lam. pa..as e motores Pfaff.

Ensino gratuito de bordados a maquina.

Santos & Araujo, L.da

49, r. Garrett (Chiado), 51

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

A' sua mesa só deve ir azeite fino, absolutamente puro. Está nessas condições o **Azeite Olivar** que sendo do melhor de Portugal é o melhor do mundo.

E' hoje o preferido nas melhores casas

Patriarcado, Embaixadas e Legações consomem e apreciam devidamente o Azeite Olivar

Puresa e medida garantidas

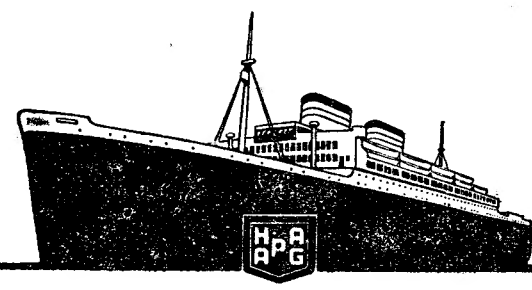
Latas cravadas automaticamente para se evitar fraudes

DEPOSITO GERAL:

Eugenio Gonzalez & C.ª (Filho)

R. dos Bacalhoeiros, 8 a 20

TEL. 22244



HAMBURG-AMERIKA LINIE

(Companhia Hamburguesa Americana)

PRÓXIMAS SAÍDAS

Para **Boulogne S/Mer, Anvers e Hamburgo**	Para **Havana, Veracruz e Tampico**
M/S "IBERIA„ em 15 de Agosto.	M/S "IBERIA„ em 6 de Setembro.
„ "ORINOCO„ em 15 de Setembro.	„ "ORINOCO„ em 7 de Outubro.

Saídas semanais de Hamburgo, Southampton e Cherburgo para New-York

Saídas quinzenais de Hamburgo, Bremen e Antuérpia para a Costa Ocidental da América do Norte

Saídas quinzenais de Hamburgo, Bremen e Antuérpia para a Costa Ocidental da América do Sul

Saídas quinzenais de Hamburgo, Bremen e Antuérpia para o Extrémo Oriente

Saídas mensais de Hamburgo, Antuérpia, Boulogne e Dover para a América Central

VIAGENS DE RECREIO

ao Mediterrâneo, aos Países Nórdicos, ao Mar Báltico, ás Ilhas do Atlântico e ás Indias Ocidentais / Cruzeiros de Natal e Ano Bom

Bilhetes de avião

Para informações consultar os Agentes Gerais:

SOCIEDADE INSULANA DE TRANSPORTES MARÍTIMOS, Lª

P. Duque da Terceira, 20-23 / LISBOA / Telefs. 29725-29726

ASFALTO

FLINTKOTE

Impermeabilização e isolamento de terraços e cimento armado. Revestimento e protecção de superfícies e construções metálicas, canalizações, algerozes, etc. Impermeabilização de represas, canais, tanques, poços e paredes húmidas.

Distribuidores:
BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132 - 138 — LISBOA

Agência no Norte:
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216—PÔRTO

HAVAS

SINTRA

....local aprazivel para dar um passeio ou passar uma época

A dois passos da Vila a floresta; a uns escassos quilometros o Oceano, a Praia das Maçãs, os banhos de mar...

Frequentes e rapidos comboios entre Lisboa e Sintra. Na estação do Caminho de Ferro, carros electricos para a Vila e Praia das Maçãs e camionetas para Estoril, Ericeira, etc.

Termas do Estoril

Banhos de agua mineral e de agua do mar, quentes e Carbo-gazosos

Duches, Pulverisações e Inalações, etc.

Ondas Curtas - Diatermia

Raios infra-vermelhos e ultra-violetas

Corrente electrica

Mecanoterapia — Maçagens — Cultura Física

Sala de Armas

NÃO CONFUNDIR

A UNICA BOQUILHA EFICAZ

Repr. Victor Chaskelmann & C.ª

Rua da Palma, 268 — Lisboa

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Saidas em Agosto

Dia 12, pelas 12 horas,

PAQUETE

João Belo

recebendo carga e passageiros para

Funchal, S. Tomé, Pointe Noire, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Capetown, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, com baldeação.

Este paquete recebe carga até as 20 horas do dia 8 e desta data até as 20 horas do dia 11 com o aumento de 20 0|0 e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

Dia 19, pelas 16 horas,

VAPOR

Pungue

recebendo carga para

S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e **Mossamedes,** e para os demais portos da Costa Ocidental, sujeito a baldeação.

Este vapor recebe carga até as 20 horas do dia 16 e desta data até as 20 horas do dia 18 com o aumento de 20 0|0 e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

Para tratar:

LISBOA—Rua do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0052

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9

Telefone 2342

NOTICIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

A festa folclorica

FIGUEIRA DA FOZ, 8. — O colorido espectaculo realizado no Coliseu Figueirense, em homenagem á Imprensa, no ultimo domingo, e em que tomaram parte alguns dos mais afamados ranchos do nosso distrito, agradou, deixando em quem viu passar essa curiosa nota de côr, a mais viva e agradavel impressão. Sempre que a mocidade entrega ao sol as suas cantigas de amor, é como se desafiasse a marcha incessante da vida e gritasse o triunfo da alegria sôbre a mesquinhez da existencia tantas vezes enganosa.

Aquelas muitas dezenas de corações que bailaram diante dos nossos olhos, ofertando-nos o calor da sua ventura erguida numa vibração insubmissa, facilmente nos dominaram, como festa moça, sim—como festa folclorica, nem tanto...

O país atravessa uma fase de mentiroso folclorismo; mal guiados andam muitos dos que apregoam esse motivo tradicionalista; e enganada anda, tambem, a maioria dos ranchos que o canta e o baila.

Convém educar as mutidões, orientando-as sôbre um assunto que merece carinhoso e afectivo estudo; mas necessario, igualmente, se torna, que se faça a propaganda do verdadeiro traje português, sempre lido, em todas as nossas regiões.

Entre os ranchos do nosso distrito, que temos visto, nestes ultimos tempos, um sobressaiu na festa de domingo, por ter mais firme traço folclorico—o de Coimbra.

Quando, no domingo, o magnifico grupo coreografico surgiu a cantar a sua marcha, e mais tarde as suas canções, surpreendeu-nos aquela aparição; Coimbra de ontem, a das tricanas, a das trovas, surgia no conjunto colorido do seu rancho, revivendo um passado romantico, talvez—mas eternamente lindo, por ser, ainda e sempre, um passado de amor...

CARLOS SOMBRIO

As grandes regatas internacionais

E' já nos proximos dias 12, 13 e 14 que se realizam as grandes regatas internacionais da Figueira, e nas quais serão disputadas 30 taças. Estão já assentes as inscrições da Inglaterra, Italia, França, e espera-se que a Suiça tambem tome parte no brilhante torneio nautico. Portugal enviará as suas mais fortes tripulações, tanto mais que estão inscritos quasi todos os nossos clubes nauticos.

Desastre no rio

Quando ontem, ao anoitecer, em frente á avenida, andavam num pequeno barco os operarios José dos Santos Artur, José Figueiredo, Antonio Menezes e Artur Pais, votou-se, estando os tripulantes em risco de se afogarem.

Salvou-os uma embarcação conduzida por João Carvoeiro, tendo tambem prestado socorros o barco de recreio do sr. Abilio Aguas Junior, e sendo o salvamento auxiliado pelo sr. dr. Ernesto Tomé, que se atirou á agua.

Incendio no paiol de Artilharia

No paiol da polvora do quartel de Artilharia n.º 2, principiou um incendio por combustão espontanea dos «very lygts» ali depositados.

Deram pelo incendio uns operarios que, com o auxilio dos soldados de Infantaria 20, que estão de guarda o quartel, iniciaram o ataque, que dentro de instantes era dirigido pelo inspector de incendios sr. capitão Miranda Andrade, com a cooperação dos dois bombeiros voluntarios e municipais desta cidade.

A LUTA CONTRA A TUBERCULOSE

Vai reunir-se em Berlim, de 16 a 20 de setembro proximo, a «XI Conferencia» da «União Internacional contra a Tuberculose», á qual assistirão, além do professor Lopo de Carvalho, presidente da União Internacional, e do dr. Albano Castelo Branco, secretario geral adjunto do «Comité Executivo» daquele organismo, cêrca de vinte medicos portugueses.

O Reich-Tuberkulose-Ausschuss organizou duas excursões, que se realizam depois do encerramento dos trabalhos cientificos, a-fim-dos congresssitas terem a oportunidade de visitar alguns dos mais importantes estabelecimentos de luta anti-tuberculosa e doutras obras sociais alemãs.

Além da redução de 60 por cento, concedida no preço da passagem nos caminhos de ferro do Reich, e de 50 por cento, nos comboios da C. P., outras reduções em todos os caminhos de ferro da Europa serão oportunamente anunciadas.

Pastelaria e Restaurante (ONDINA)
ERICEIRA
No proximo domingo, dia 13, êste fino Restaurante, inaugura um esplendido serviço de Almoços, na aprazivel explanada sobre o mar, do Parque de Santa Marta, servindo como ementa:
Caldeirada á Pescador
Salada de Lagósta
Tornedon á Bordalêsa
Dôcé e Fruta
Vinho Regional
Informações em Lisboa: Restaurante Rosa de Maio. Telefone 21527. Ericeira «Ondina».

Noticias de Santarem

SANTAREM, 9.—Chama-se largo das Amoreiras a um local que fica fronteiriço ao hospital da Misericordia e por onde corre a estrada nacional Lisboa-Porto, que o circunda numa grande parte do seu perimetro; por consequencia, a mais importante via de comunicação que liga esta cidade ao resto do país. O nome provém, ao que parece, de em tempos remotos terem ali existido muitas amoreiras, hoje substituidas por outras arvores, bonitas, sim, mas de especie diferente.

Sendo, como dizemos, a principal entrada de Santarem, não pode, por muito que contrarie certas opiniões, continuar como está, isto é, num estado tal de abandono que em nada condiz com a categoria da terra. O seu aspecto, árido e triste, onde as pedras se amontuam onde os poucos bancos existentes se encontram desmantelados e onde a iluminação, por deficiente, desaparece no meio da folhagem das arvores, deve estar a coberto das mais desagradaveis apreciações, que só servem para desprestigio da função de que as entidades competentes estão investidas.

Urge, portanto, embelezar o local a que nos referimos, mesmo á custa de alguns sacrificios, bem compensados pelo que representariam de util e benefico.

Noticias de Alcobaça

Congresso Eucaristico

ALCOBAÇA, 9—No proximo dia 15 do corrente, realiza-se nesta vila o Congresso Eucaristico, a que se digna assistir sua Eminencia o sr. Cardial Patriarca.

A comissão encarregada do congresso trabalha afanosamente para que tudo decorra com o maior brilho possivel.

Turismo

Esta vila é diariamente visitada por excursões que andam a admirar as belezas do nosso país. A todos os componentes merece especial atenção o Mosteiro de Alcobaça e bem assim o jardim da Praça Dr. Oliveira Salazar, magnifica obra do municipio, cuja acção em prol de Alcobaça não é demais pôr em relevo.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 11.—Santo Tiburcio e Suzana, martires.

Lausperene, está na igreja de S. Lourenço, ás 9, missa da Paz; ás 18, terço de bemditos.

Graça, ás 11, missa no altar do Senhor dos Passos, e exposição da imagem nas igrejas do costume.

TAMBÉM EM PORTUGAL
as mundialmente famosas e insuperaveis
Caixas Registadoras «OHMER»
Superprodução da técnica moderna
TODOS OS MODELOS TRANSFORMAVEIS PARA MÚLTIPLOS SERVIÇOS
Além de dispôr de modelos accionados por manivela e motor
HÁ MODELOS EXCEPCIONAIS COMPLETAMENTE AUTOMÁTICOS
(funcionando sem manivela nem motor)
Com tôda a classe de serviços e capacidades
Úteis para tôdas as Industrias, Empresas e Comercio
Para Cafés, Bars e outros negócios com múltiplos empregados
tendo desde DOIS, ATÉ VINTE TOTAIS PARCIAIS.
Modelos normais e de mínimas dimensões
Esplendidas linhas, luxuosa apresentação
em tôdas as cores e completamente cromadas.
SOLIDEZ — RAPIDEZ — PRATICA — ELEGANCIA — ECONOMIA.
PREÇOS SEM COMPETENCIA — FACILIDADES DE PAGAMENTO
Para mais detalhes dirijam-se ao
CONCESSIONARIO EXCLUSIVO PARA PORTUGAL E ESPANHA
CAIXA POSTAL, 472 LISBOA
OPORTUNIDADE EXCEPCIONAL
Aceitam-se representantes Regionais ou Provinciais sendo solventes capazes para a organização, possuidores ou criadores, empreendedores e sérios vendedores.

O INFERNO EM CASA

É O FOGO E O ARDOR DEPOIS DE BARBEAR.
Este sofrimento intoleravel que dura horas e lhe estraga a manhã, é devido ao sabão para barba, mal fabricado...
Contem potassa **caustica.**
O ardor da barba é o ardor do sabão! Com bons e caros sabões não ha inferno, mas com RAZVITE é o CEU. Barbeia-se instantaneamente, sem irritação, sem ardor, sem agua quente nem fria, sem pincel, apenas com o creme **RAZVITE** e uma boa navalha ou lamina, e a vossa cara ficará lisa como um veludo e suave como a de uma criança. Tubo a **12$00** e Caixa a **16$00.** Depositarios em Portugal: **J. C. Guimarães & C.ia L.tda.** Rua do Almada, 91—Porto
RAZVITE

POLICLINICA DO INTENDENTE
Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—LISBOA—Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta	A's 14 h.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral Operações	A's 17 h.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas. Electroterapia	A's 14 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos	A's 17 h.
DR. ARMANDO LUZES—Rins e vias urinarias	A's 13 h.
DR. ARMANDO VALLE—Analises clinicas, vacinas	A's 11 h.
DR. ARTUR PACHECO—Doenças da pele e sifilis	A's 17 h.
DR. BENARD GUEDES—Raios X	A's 16 h.
DR. CARLOS FRADIQUE—Assistente livre da Faculdade de Medicina e interino dos Hospitais—Doenças das crianças	A's 17 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO—Medicina Geral	A's 15 h.
DR. FORMICAL LUZES—Ondas Curtas, V. violetas, Electro Therapia, Maçagens	A's 13 h.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dentes	A's 10 h.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos	A's 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos, Doenças das Senhoras	A's 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA—Clinica medica, coração e pulmões	A's 16 h.

«Mocidade Portuguesa»

Visita á Direcção do Serviço de Saude

Amanhã, pelas 15 horas, o sr. ministro da Educação Nacional e o comissario da M. P. visitam as instalações da Direcção do Serviço de Saude e Higiene e do Centro de Medicina Desportiva daquela organização, que possuem da melhor, da mais moderna e aperfeiçoada aparelhagem para biometria, radiologia, electrocardiografia e analises clinicas, devida em grande parte á contribuição do sr. Walter Brasch, de ascendencia portuguesa e filho do antigo consul de Portugal em Berlim, sr. Eugenio Brasch.

Com esta aparelhagem tenciona-se orientar os candidatos a desportistas para os exercicios que melhor lhes convém, segundo o seu tipo constitucional; elaborar o diagnostico precoce de qualquer enfermidade ou anomalia que impeça, por qualquer modo, a prática desportiva; exercer vigilancia dos treinos e orientação dêles; proceder á investigação cientifica sôbre a fisiologia do desportista português; e promover a elaboração de estatisticas e tabelas de avaliação da capacidade funcional.

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9063

NOVA MODA EM PÓS D'ARROZ
O triunfo da estação
A ultima criação adoptada pelas elegantes é um pó d'arroz que dá uma tez perfeitamente «mate» sem o menor luzidio, durante todo o dia, mesmo saíndo-se com vento e chuva.

Este ultimo aperfeiçoamento, no que respeita a pós d'arroz, é devido a um novo ingrediente chamado «Mousse de Créme». Ora, Tokalon tirou patente do processo de «Mousse de Créme». E' por isso que o Pó Tokalon lhe oferece, agora, as vantagens que não aproveitavam, até aqui, senão a algumas ricas privilegiadas que não tinham que preocupar-se com o preço do seu pó.
Presentemente, o Pó Tokalon não dá apenas uma tez delicada e esplendida, mas sim uma tez que fica fresca e encantadora durante todo o dia, aconteça o que acontecer. Nem a transpiração provocada pelos mais violentos desportos ao ar livre, nem mesmo uma comprida noite de dança, podem alterar a beleza de petala de rosa que êle lhe dá ...Porque o pó Tokalon é o unico que possue o segredo da «Mousse de Créme».
Vende-se nas perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva á Agencia Tokalon de Lisboa — 88, rua d'Assunção, que atende sem demora.

DR. ALBINO PACHECO
R. Nova da Trindade, 9
Telf. 2 7023

ELECTRO LISBOA L.da 248-R Augusta-248
Quere V. Ex.ª adquirir um receptor
Lorenz, Pilot, R. C. A., ou Philips?
ou candeeiros, ferros de engomar e fogões electricos a prestações?
Dirija-se a
ELECTRO-LISBOA, L.DA
248, Rua Augusta — Tel. 2 0568
Reparações em aparelhos de Radio, todas as marcas

MUITO IMPORTANTE!

Delte fóra todos os ingredientes e limpe ouro, prata, platina e todos os metais, com o pano

METALLIN

Não suja as mãos, é inofensivo, dá brilho exuberante, pode durar 1 ano, e custa apenas

4$50

Remetem-se á cobrança.
Distribuidores exclusivos em Portugal:

NOÉ, L.DA

Lisboa: Praça dos Restauradores, 13, 3.º
Telefone 28422 — Elevador gratis
Caldas da Rainha: R. General Queiroz, 62, 1.º

Tilia da Australia

A MELHOR QUALIDADE
Vende PEROLA S. DOMINGOS
331 — R. dos Correeiros — 331

NA LIMPEZA DE CRISTAIS, ESPELHOS, CROMADOS, PRATAS, FRIGORIFICOS, PINTURAS A BRANCO, ETC., não arranha, nem é corrosivo.

No. 13

TAMANHO PEQUENO 1$60

No. 11

TAMANHO GRANDE 4$00

«Bon Ami» vende-se nas drogarias, mercearias e — casas de utilidades —

DULUX

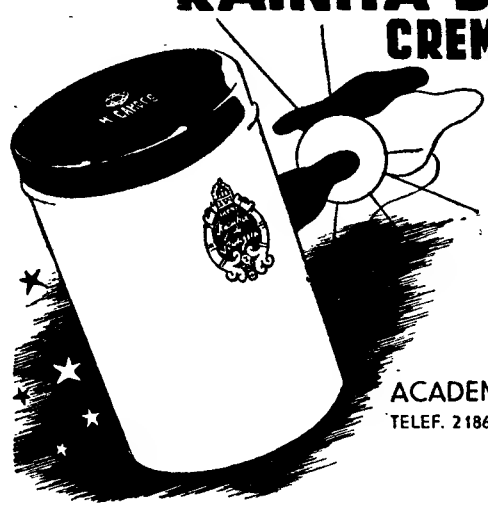
A pintura económica

Eis uma nova tinta de maior duração, que conserva mais o seu brilho, seca ràpidamente e resiste melhor à acção destruidora do tempo. Verifique como DULUX reduz as despezas de conservação, aumenta o poder de resistência contra os elementos e lhe economisa dinheiro.

DU PONT
REG. U.S. PAT. OFF.
BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

HAVAS

RAINHA DA HUNGRIA
CREMES DE DIA E DE NOITE



A preparação dum creme de beleza destinado a reagir sôbre a epiderme e não apenas a provocar um simples aspecto de embelezamento, merece aquele estudo e cuidados excepcionais com que são fabricados estes dois preparados.

Assim, êste creme de dia e o de noite ou de massagem, simultaneamente usados, evitam de facto a formação de rugas, tonificam o rosto e aveludam a epiderme, embelezando-a. Para epidermes sêcas, gordas, ou com quaisquer outros defeitos temos produtos e tratamentos especiais.

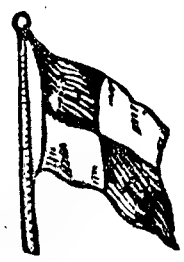
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
TELEF. 21866 — AVENIDA DA LIBERDADE, 35 — LISBOA

Os nossos produtos encontram-se à venda nas boas casas ou egviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.

Carreiras de Camionetes da C. P.
entre Lisboa e Portimão, via Barreiro, Alcacer do Sal S. Tiago do Cacem, Odemira.

PARTIDAS DE PORTIMÃO		PARTIDAS DE BARREIRO	
Partidas de Portimão	8,15	Partidas de Lisboa T. P.	7,35
» » Lagos	9,00	» » Barreiro	8,15
» » Bensafrim	9,20	» » Moita	8,30
» » Aljezur	9,55	» » Palmela	8,50
» » Odeceixe	10,20	» » Setubal	9,10
» » Odemira	11,05	» » Aguas de Moura	9,50
» » S. Luiz	11,30	» » Alcacer do Sal	10,45
» » Cercal do Alentejo	11,50	» » Grandola	11,25
» » S. T. Cacem (almoço)	13,25	» » S. T. Cacem (almoço)	12,55
» » Grandola	14,20	» » Cercal do Alentejo	13,55
» » Alcacer do Sal	15,00	» » S. Luiz	14,10
» » Aguas de Moura	15,45	» » Odemira	14,40
» » Setubal	16,30	» » Odeceixe	15,20
» » Palmela	16,45	» » Aljezur	15,45
» » Moita	17,05	» » Bensafrim	16,20
Chegada a Barreiro	17,20	» » Lagos	16,45
» » Lisboa T. P.	18,00	Chegada a Portimão	17,25

SERVIÇO RAPIDO E CONFORTAVEL — Embarque e desembarque nas Estações do Terreiro do Paço e Barreiro Mar — O trajecto pela via fluvial, é feito pelos magnificos barcos da C. P.



Companhia Nacional de Navegação

Linha rapida da Africa Ocidental e Oriental

No dia 16 de Agosto, pelas 16 horas, sai o paquete

«QUANZA»

Com destino aos portos de—Funchal, S. Thomé, Pointe Noire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, e com baldeação em Luanda para os portos de—Landana, Noqui, Ambrizete, Boma e Matadi (CONGO BELGA) e com baldeação em Lourenço Marques para os portos de—Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuse, Angoche e Porto Amelia.

IMPORTANTE: — A carga será recebida até ás 20 horas do dia 22, e depois desta data até ás 18 horas do dia 25, com o aumento de 20 0|0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

Linha rapida da Africa Ocidental

No dia 2 de Setembro, pelas 16 horas, sai o navio motor

«S. THOME»

Com destino aos portos de—S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Sazaire, Ambriz, Luanda, Dande, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Cuio, Mossamedes, Porto Alexandre, e com baldeação em Luanda para os portos de—Landana, Noqui, Ambrizete, Boma e Matadi (Congo Belga).

IMPORTANTE: — A carga será recebida até ás 20 horas do dia 30 e depois desta data, até ás 18 horas do dia 1, com o aumento de 20 0|0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

Na viagem do Sul para o Norte este navio escalará os portos de S. Vicente e Praia, se convier.

ATENÇAO: — Os paquetes desta Companhia estão classificados na classe 100A1 do Lloyds.

Esta Companhia aceita carga nos portos do NORTE DA EUROPA, MEDITERRANEO e AMERICA DO NORTE, em conhecimento directo para os portos de Africa e com baldeação em Lisboa para os paquetes das carreiras de Africa e vice-versa.

Todas as mercadorias carregadas no estrangeiro, nestas condições, seguem de Lisboa em regime de reexportação, a fim de poderem gozar do benefício pautal de 20 0|0.

A todos os passageiros que se destinem ao Norte do Congo Belga recomendamos a passagem nos paquetes desta Companhia até Pointe Noire, onde tomarão o Caminho de Ferro que os conduz ao seu destino.

Para esclarecimentos e mais informações:

Sede, em **LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85**—Tel. 2 3021.—(6 linhas)
Sucursal, no **PORTO: Rua Infante D. Henrique, n.º 73**, r/c.—Tel. 1434.

Grandiosas festas á Senhora do Rosario, na Vila do Barreiro, nos dias 13, 14, 15 e 16 de agosto

Entre os varios e atraentes numeros do programa, sobressai a tradicional procissão, no dia 13, pelas 16 horas, que percorrerá as principais ruas e avenidas do Barreiro.

No mesmo dia terão os srs. forasteiros ensejo de apreciar tambem:

A's 11 horas: simulacro de incendio, seguido de rapido ataque, pelo Corpo de Bombeiros de Salvação Publica, executado no esqueleto junto ao novo e interessante Parque Municipal.

A's 20 horas: inauguração oficial do mesmo Parque, seguida de um magnifico concerto executado pela banda da Guarda Nacional Republicana.

A's 0 horas: lançamento de um vistoso e abundante fogo de artificio, á moda do Minho, na formosa avenida Marginal, que tem como cenario o deslumbrante panorama oferecido pelo rio Tejo e pela capital.

Dia 15, ás 12 horas: regatas no Tejo.

Dia 16, ás 18 horas: gincana de automoveis.

Vistoso arraial, iluminado á moda do Minho, com interessantes ornamentações e varios motivos alegoricos ás regiões do país.

Para atender ao esperado e excepcional movimento de passageiros, a C. P. estabelece carreiras de vapores e comboios especiais, bem como bilhetes a preços muito reduzidos, para Barreiro, de todas as estações compreendidas nos percursos de Lisboa até Evora, Beja, Sines, Montemor-o-Novo, Montijo e Seixal.

+ PARTEIRA
ESPECIALIZADA
R. Augusta, 275, 4.º Telef. 2 9607
Partos, tratamentos. Consultas gratis
BASILISA PEDROSA

Duas palavras cujas iniciais são:

Comodidade... Pontualidade...

Pois a C. P. proporciona estas vantagens aos passageiros por preços que são uma ridicularia. Viaje nos comboios da C. P. e verá que é verdade.

HAVAS

NA SUA PRÓXIMA VIAGEM AO PÔRTO

O pessoal do Hotel Aliança encarregar-se-á de lhe satisfazer os seus desejos, de o tratar como um principe. Comodidade, confôrto. Cozinha afamada. Preços módicos.

HOTEL ALIANÇA
Rua Sampaio Bruno, 53
Telefone 224 PÔRTO

Diario de Lisbôa
Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA — Telefone 20271

DO "DIARIO DE JOSE' MARIA"

Um encontro triste

pelo dr. RAMADA CURTO

Tive hoje um encontro que me impressionou muito. Não tenho pensado noutra coisa todo o dia e com uma sensação de desconsolo, de tedio, quasi de tristeza. A historia é simples e conta-se depressa. Eu hoje, por excepção, tive de almoçar fora—que é uma coisa que me sucede lá de ano a ano. Foi o caso que a Angelica queria visitar no hospital de S. José uma amiga dela que está muito mal. Por outro lado eu tinha de ir ao Poço do Bispo, de manhã, falar a um homenzinho — muito antipatico por sinal — a pedido dum parente meu que vive em Casais e que não tem senão eu para lhe tratar em Lisboa das suas coisas. De sorte que libertei a Angelica, disse-lhe que tratasse apenas do almoço do Bob, não se preocupasse comigo e fôsse á sua vida.

Escolhi para almoçar um «restaurant» caro, dos de mais fama. Não o fiz como gastronomo, guloso de iguarias finas. Não sou dado aos prazeres da mesa. E muito menos por «snobismo», para me sentir num ambiente de luxo. Até me senti deslocado, tal como sou e vestido como ando, no meio de tanta gente elegante. O que me pôs á vontade foi ver lá um grupo de estrangeiros ainda mais mal enjorcados do que eu.

Escolhi essa casa apenas por escrupulo, para fugir aos pratos gordurosos da «Casa de Pasto», aos talheres que é preciso limpar com o guardanapo, ao cheiro nauseabundo da cozinha, aos criados de barba crescida e cara oleosa de suor. Não posso, não suporto. Dêm-me uma sardinha mas num prato de *pó de pedra* irrepreensivelmente limpo, um copo de vidro mas transparente e sem dedadas, um talher modesto, mas areado e escaldado previamente.

O «restaurant» estava cheio. Muitos homens e algumas mulheres, com vestidos claros, de verão, que fazem a mulher mais nova e mais fresca. Percebia-se que todas aquelas pessoas tinham habito de estar naquelas casas. Ora, logo por sorte, na mesa ao lado da minha é que estava o homem que eu conheço há muitos anos, desde os meus tempos de estudante. Almoçavam com ele duas raparigas muito vistosas, muito pintadas, muito bem vestidas e que, até a mim se revelaram logo o que eram. Pertenciam á categoria de «senhoras». Mas—eu não sei como dizer isto—pareceu-me que se podiam clasificar como senhoras alegres, companheiras ocasionais dos homens de dinheiro, a quem distraem e com quem eles gastam o dinheiro que têm e o que não têm. De resto, eu não podia ter duvidas, porque, sem querer, ouvia o que eles diziam entre si, as jocosidades, os gracejos, certos ditos equivocos.

Sem duvida que toda a gente os podia ouvir. Tratava-se de gente fina, gente educada. As duas damas fumavam e bebiam «Champagne». O homem fazia as honras da mesa, incitava-as a beber, exuberante, feliz, risonho, a cada passo tirando a garrafa da geleira de metal e enchendo-lhes as taças. Uma delas era realmente uma linda mulher.

Nada mais natural, nem mais vulgar do que esta cena. Ele deve andar pelos sessenta. Mas não parece. Eu é que sei que deve ser assim, confrontando datas, fazendo contas. Mas ainda tem vida, disposição, saude, para fazer uma vida alegre. Nada mais natural. E' certo—nada mais natural.

Simplesmente eu conheço este homem desde os meus dezoito anos. Frequentava eu a Politecnica já, ele era noivo—devia ter casado por essa altura. E' por isso que eu calculo que ele deva ter mais seis ou sete anos do que eu. Conheci-o então e nunca mais o perdi de vista. Não sei se ele, pelo seu lado, me fixou, me conhece, deu por mim sequer, durante estes—deixa ver...—durante estes trinta e cinco anos. Frequentava, como disse, a Politecnica e parava muito á porta duma farmacia que havia na rua de D. Pedro V onde se reuniam rapazes estudantes, uns que são medicos hoje, outros militares e outros que já não são coisa nenhuma, porque passaram, não são deste mundo... Lembro-me que o ajudante da farmacia, o João—que já lá vai tambem—foi quem me chamou a atenção para o casal, deste homem e da mulher.

—O' José Maria, que casal de pombinhos tão engraçado!... E ela é bonita de verdade!—disse-me ele.

E eram, na verdade, muito engraçados, como dizia o João. Moravam para aqueles sitios, porque era certo e sabido, todas as tardes, quasi á mesma hora, os dois passavam de braço dado, muito juntinhos, muito contentes, a rir um para o outro, sempre a conversar animadamente. Ele, nesse tempo era um rapaz geitoso, de bigode frisado como era moda, o seu alfinete doiro na gravata, seu chapeu *côco* no inverno, «palhinhas» no verão, o fato muito apurado. Deviam viver com facilidade, chegando-lhes á vontade o seu quinhão da vida, sem grandes luxos, grandes aspirações, existencia serena, numa casita bem arranjada e tratada com gosto, em qualquer daquelas ruas quietas para os lados da Patriarcal. E ela—ela então era uma pessoazinha encantadora. Bonita? Sim, bonita. Pode mesmo dizer-se muito bonita. E tão simpatica, com um ar tão doce, tão claro, tão meigo!... O', lembra-me, como se fôsse hoje a impressão que me faziam!

Lembra-me, porque eu, que nunca fui poeta, um dia, de colaboração com o João da Farmacia, fiz-lhes versos, versos cujas primeiras quadras me recordam e eram assim:

Passam todas as tardes por aqui,
Muito contentes e de braço dado,
Se ela sorri, tambem ele sorri,
Têm o ar de quem vai enlevado...

Vão dar o seu passeio á mesma hora,
E eu espero sempre para os ver passar,
— Atarde vai descendo, o ceu descora,
E eles passam, sorrindo, devagar...

São mulher e marido. Ela é galante.
Tem um ar simples, meigo, recatado...
Modesta no vestir, mas elegante
Lembra a frescura do linho lavado...

Ele parece ser um bom rapaz
Satisfeito com o seu quinhão da vida.
Não tem aspirações e vive em paz.
Uma existencia calma e recolhida.

E, não sei se por terem percebido
A simpatia com que os fico a olhar
Dizem-me, num sorriso agradecido.
«Boas tardes... Cá vamos passear»...

Leio estes versos—e sorrio. Aos dezoito anos, diante da admiração literaria do João da Farmacia, numa atmosfera de drogas, de hostias e de pilulas, nem a emoção lirica podia ser maior, nem a forma de mais atica beleza. Mas o que há nisto de interessante, de profundo, de sério, não são os meus pobres versos dos dezoito anos. E' que eu vi envelhecer este casal—com a mesma ternura do tempo em que os conheci, recemcasados. Vi-os sempre juntos, aos trinta, aos trinta e cinco, aos quarenta anos.

Vi o bigode dele branquear, a cara encher-se-lhe de rugas, o andar tornar-se-lhe mais pesado. E a ela, a ela, vi-a transformar-se numa perfeita mulher em plena maturação, entrar depois no outono, um outono meigo de mulher bonita e depois ainda, de cada lado da cabeça gentil, os cabelos branquearem aos poucos, até ficarem todos brancos, dum branco de prata ,muito lindo. E sempre, como no principio, de braço dado, conversando, enlevados um no outro! Passavam-se meses, um ano, um ano e tal, que estava sem os ver. De repente, ao acaso, inesperadamente, numa rua, num jardim ,em qualquer parte, topava com eles — e ficava encantado a segui-los com a vista, como dantes, ha trinta anos. Não tinham filhos, nunca tiveram filhos, com certeza. Mas que felizes deveriam ser, sempre tão amigos, em jornada tão longa! Até que o ano pasado, á porta duma tabacaria, a conversar com um conhecido, vio-o passar a ele, sózinho, cabisbaixo, de luto. Olhei-o, aterrado. Deu-me como um aviso, um baque o coração. A pessoa com quem eu conversava, cumprimentou-o, tirando o chapeu. Eu preguntei-lhe, ansioso:

—Quem é este homem? Como se chama? Porque não vem com ele a mulher?

O meu interlocutor ficou surpreendido com a minha perturbação e respondeu-me:

—A mulher? A mulher morreu-lhe ha meses. O pobre homem teve um grande desgosto...

Não respondi nada. Despedi-me apertando a mão do meu informador, como quem foge. E lembro-me que, confrangido, aterrado, pensava:

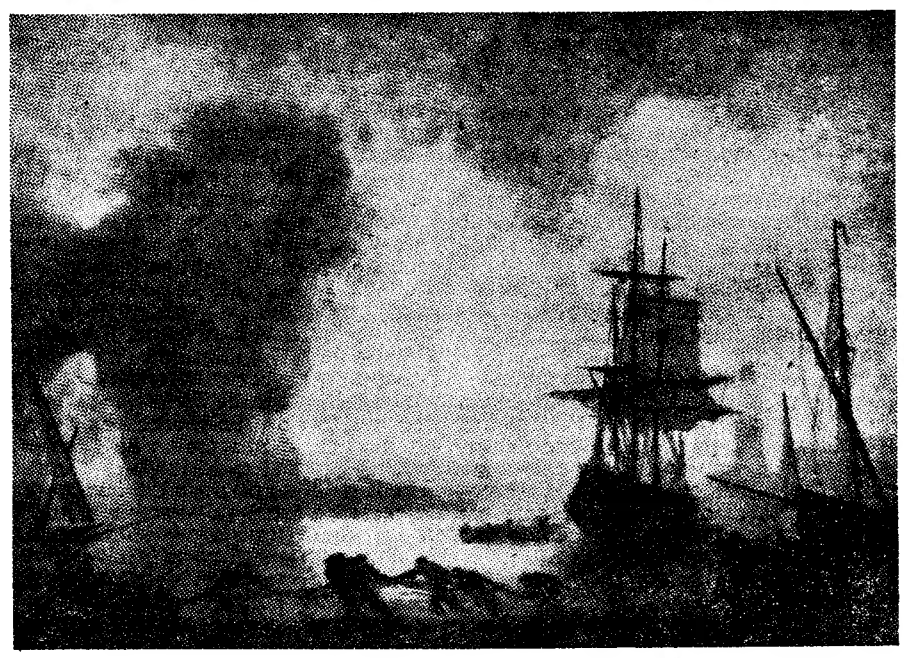
—O' que horror! Antes ser assim como eu: só, só toda a vida, sem familia, sem mulher, sem amigos!...

Passado dois anos venho encontrar este velho num restaurante da moda, em alegre companhia, enchendo de *champanhe* as taças de duas *cocottes*. Ah! que coisa vil a vida! Mas lembrar-se-á este homem? Mas como é possivel? Tantos anos, uma vida inteira, uma intimidade de todas as horas, de todos os instantes, as alegrias, as dôres, os sofrimentos partilhados!... Mas este homem não viverá mais que oito, dez anos!... A sua vida ficou para traz, já passou, já foi vivida!... Envelheceu ao lado da morta! O tempo, a duração, os factos acumulados é que são ele, a sua personalidade! Que fez ele disso tudo? Esqueceu? Mas se esqueceu foi ele proprio quem morreu, foi ele proprio e não foi ela, a morta! E ele viu-a morrer a seu lado — e ficou vivo e não recorda e ri e folga e diverte-se! E' ele, é ele que está morto! Ela não! Ela está quietinha no seu caixão, em qualquer cemiterio de Lisboa. Devia ter morrido com um sorriso, o mesmo sorriso que tinha quando nova. E parece-me vê-la, a morta gentil, com a sua cara ainda fresca, ainda bonita, rodeada dos seus cabelinhos brancos...

Acabo de almoçar, saio, vou caminho de casa, atordoado. Está-me lembrando a morta! Como a Morte m'a engrandece, a divinisa quasi! E ele? Quem sabe, pobre homem, pobre fantasma...

E penso que se morre muitas vezes, nesta vida, que se leva a vida toda a morrer aos poucos. E que este infeliz sobrevive a si proprio... E eu, que tantas vezes tenho lamentado a minha vida de solitario, sem afectos, sem ninguem, repito de mim para mim, com uma profunda convicção: é bem melhor; morre-se uma vez, apenas!

RAMADA CURTO



CLAUDIO VERNET—Escola Francesa: Seculo XVIII. Pintura a óleo exposta nas Janelas Verdes

ESTE SUPLEMENTO NAO PODE SER VENDIDO EM SEPARADO

O London County Council publicou ha dias os resultados duma experiencia alimentar feita entre os alunos das escolas de East End, de Londres. Um grupo de rapazes, entre os dez e os doze anos, foi sujeito durante um ano, a um regime praticado em quasi todas as escolas da Noruega. Trata-se do «almoço Oslo», que é constituido por meia garrafa de leite, manteiga, pão integral, queijo, a metade duma laranja, a metade duma maçã, e uma pequena quantidade de gordura de peixe.

A experiencia, realizada sob vigilancia medica, deu os melhores resultados.

As crianças alimentadas segundo o sistema Oslo, aumentaram de peso e de estatura em relação aos seus camaradas, cujas refeições não foram modificadas.

A percentagem de aumento foi de 25 por cento. Os pais das crianças ficaram contentissimos. Segundo o relatorio do London County Council, o «almoço Oslo» custa mais caro que o habitual, mas é mais facil de preparar.

■

O grande poeta inglês Tennyson ressuscitou. Não a sua estrutura fisica, mas a sua voz, bela e apaixonada, como os seus versos de oiro romantico.

Tennyson, que morreu em Aldworth, em 1892, repousa ha quarenta e sete anos, na abadia de Westminster. Recentemente, descobriu-se, na sua casa, na ilha de Wight, dois rolos de cera que se julgavam perdidos, onde fôra registada a voz do poeta. Foi Edison, depois da descoberta do principio do fonografo, quê enviou esses cilindros sonoros ao poeta, assim como a outras celebridades europeias. Agora fez-se reproduzir a voz de Tennyson sobre discos modernos, reforçando-a depois com aparelhos amplificadores. Foi assim que se conseguiu ouvir o grande poeta inglês, no quarto onde trabalhou nos ultimos anos da sua vida.

■

A Imprensa inglesa regista que o Municipio de Hull, querendo popularizar a cremação, resolveu incinerar gratuitamente, durante um ano, todos os mortos da cidade.

O movimento a favor da incineração dos corpos encontrou, ao principio, grandes resistencias na Grã-Bretanha, o que aliás sucede em outros paises. Em 30 de janeiro de 1884, os habitantes de Zlantristant, país de Gales, viram uma enorme fogueira no cimo duma montanha. Escalaram-na e viram o dr. Price, vestido de branco, cantando um hino gaulês, enquanto as chamas destruiam o corpo de seu filho.

Preso, e julgado em Cardiff, o dr. Price afirmou que tinha o direito de incinerar o cadaver em vez de enterrá-lo, tendo o juiz reconhecido que, de facto, ele não havia cometido qualquer crime.

O «Observer», de Londres, diz que houve em Inglaterra 16.312 incinerações, em 1938, isto é muito mais que nos anos anteriores.

■

A romancista Marise Choisy converteu-se ao catolicismo. Na vespera desse acto de fé pediu ao seu editor que destruisse dois dos seus livros que, em tempos, tinham provocado viva reacção, em virtude do realismo das suas cenas. A proxima obra de Marise Choisy, intitula-se «Savoir être maman».

Caso de consciencia ou reclame?

LIVROS NOVOS

«Momento na Eternidade»

de AUGUSTO CASIMIRO

Sem descanso.
Nas praças gritavam, furiosos,
Os altofalantes. Rugindo,
Desciam aviões ferindo o ar e a terra.
Os canhões gigantescos violavam o céu atónito
Troando. (A terra estremecia).
Em vão! Maior, mais trágico se erguia
Aquel' silencio...
Donde ergueu vôo? De que abismo subia?
Oprimia os corações como se fôsse um Mundo
Dentro do peito...

Eis que a improvisada face
Dos novos homens hesita, transfigura-se.
Outro jeito
Alvorece nos seus traços ansiosos?
Na luz que volta aos olhos
Atónitos há suspeitas de alma.
O coração, refeito

Para o novo heroismo
Deshumano,
Lembra o antigo ritmo, recorda-se.
Não! Não é a hora
Dos massacres. Será talvez a hora
Primeira da alva necessaria ao Mundo.

Porque hesitam os homens, até os «novos» homens?
—Serão acaso,
Ainda,
Humanos?

Na Tôrre de Babel fala-se uma só lingua?
Que diz este silencio, este silencio
Em que ressoa o Verbo
Do principio do Mundo?
Que calafrio gela, estremece, perturba
A carne impiedosa, a fé bárbara, a certeza
Inabalável dos novos deuses?
Que «dies irae» soa já e eles ouvem, transidos?
Medo, espanto, remorsos?
—Serão ainda humanos?
No silencio
Abrem-se gigantescas eclusas.
As aguas represas despenham-se:
—Canto homérico, alegria cósmica!
As bocas são o intérmino.
Eco dos corações que transbordam,
O mesmo canto emfim liberto!...

O mesmo grito de Aleluia?
Amanhã! Aleluia!
O canto galga os fossos profundos,
Vence as farpadas redes.
—Através das fronteiras passa a onda
Irresistivel, a indomável sinfonia,
—De nação a nação e de alma a alma!
Afundam-se, calaram-se, vencidos,
Varridos pela onda em maré cheia,
Os altofalantes monstruosos, eloquencia
Cabeça de Medusa e voz de Polifemo.
Homens pálidos vão ao de cimo da onda
Com ar de vencedores e de vencidos.
Agradecem as ovações. Sofrem os seus remorsos
E há remorsos, vergonha, alivio
Na face da multidão ruidosa...
Amanhã! Amanhã! O dia
De hoje não conta.—Amanhã: o resgate
Dos pecados de hoje, dos remorsos de hoje...

—Uma homem ficara,
Vitima expiatória,
Agrilhoado, moribundo...

Aquele silencio... E Deus,
Deus que sorria...
Ele que é e sabe
O caminho,
O rumo sereno,
A força invencivel
Da Vida...
Sorria com piedade e amor fraterno.
O Seu sorriso era
Dor infinita e rutila certeza.
Indizivel tristeza.
Gosto de Primavera.

Sabia-se invencivel
No coração dos homens,
Até no dos que o servem
Apenas em palavras...
Sorria dos que tentam
Travar o curso á Vida,
E á Sua Divindade
Negando a lei eterna
Que é força de resgate,
Força invencivel,—pura,
Clara Fatalidade
Que traz á noite escura
A dádiva da aurora,
A' treva do Calvário
A glória da Aleluia.

No coração dos homens
Floria, ressurgia,
Alva plena, a esperança.
No coração leonino,
Na alma de criança
Do Homem —alvorada!—
Abriam-se de novo
Os rutilos caminhos.
A corôa de espinhos
Floria lirios. Era
Ainda Primavera
No Gólgota do Mundo.
Nascia um novo heroismo.
Os arcanjos cingiam
Couraças. As mãos fortes,
Fraternas, empunhavam
A espada de Joana,
A lança de S. Jorge.

Nas mais diversas naves
Dos Templos, mais distantes
Os crentes confundiam
A voz na mesma prece...
Os corações batiam
Irmãos, sob a armadura.
Jesus descera á terra
De novo. O olhar magoado
Do Nazareno via
O esforço (e perdoava),
Tremendo e necessario.

—«O ultimo Calvário»?

Nas noites tumultuosas
De esforços, os altos fornos
Põem rubros incendios.
Para salvar a vida
E a maior liberdade,
O homem aceitou
A nova obediencia
A's fainas necessarias.

No trágico silencio
Da ante-manhã suprema,
Deus sofria e sorria.

«A luta necessaria»!

Nos arraiais ruidosos,
Sobre o tumulto bruto,
No ar despedaçado
Pelo fragor das máquinas,
Sobre a dor e a canseira

Dos homens já ascende
Um clarão que é uma benção.
E a mansa voz resplende:

«—Em verdade, em verdade
Vos falo de Esperança».

No ceu ainda turvado
A madrugada avança.

MOMENTO. ETERNIDADE

AUGUSTO CASIMIRO

(Do livro «Momento na Eternidade», agora publicado).

Garrett precursor da moderna sensibilidade

O poeta da *Dona Branca* era um dolorido, a quem os insultos da vida (traições da Midosi, falhas inglorias de pecunia, os amargores do exilio, pungitivo sempre p'ra psiqués férvidas de nacionalistas, como era a sua), a quem os insultos da vida exasperavam a freima auto-dilaceradora.

Ataviar-se, almiscarar-se, irritar com as flamancias do vestir bem os chavascos homens publicos da epoca liberalista—isto seria, então, a sua defesa contra tantos fantasmas de irrisão e de mofa que o atormentariam.

Tinha, de resto, um refugio, á certa melhor ainda contra as bugiarias do quotidiano miserrimo: o da sua arte.

Foi a personalidade mais viva, mais vincada de caracter, do tempo em que viveu.

Junto dele, em comparação com a substancia complexissima do seu genio literario, hiper-lucido, inquieto, borbulhante, estruturalmente *europeu* — até o cabouqueiro megalomaniaco de *O Bobo* não resiste; passa irrevogavelmente a um despeitado e amorfo segundo plano.

Castilho, como certas viuvas convictas, que não podem mais viver senão para um vago nome delido na pedra dum tumulo, perpassa no mundo acravado a essa sobrevivencia balofa da epoca humanista, a que se convencionou chamar: classicismo, e que em Portugal pouco mais tem sido do que um axioma da *velhice do espirito.*

Mendes Leal e Soares de Passos, o que significam?

Este ultimo, mau grado o intenso fremito epopeico de *O Firmamento,* o que verdadeiramente consegue representar é, quando muito, o pretexto postumo para cloroses de cozinheiras literatiças, que acreditam ainda em noivados extra-terrestres, com fios de lua filtrando por bugalhos abstrusos de caveiras.

O primeiro é um caso de burocrata, amaleitado de academico, compondo dialogos e rubricas cenicas com a mesma caneta atona das burundangas da sua secretaria...

Até Garrett os escritores portugueses olhavam mas não viam.

Com Garrett o estilo *passou a vêr.*

O que modernamente, na expressão literaria dêste canto de peninsula *au bois dormant,* ha, talvez, de trepidante e de estranho, de gesticulador e de fantasioso, de esplendido e de rebelde, de sincero e de directo, como a propria vida—pode afirmar-se que vem dêle.

... dêle por intermedio de Ramalho.

O autor euforico da *Holanda,* cuja obra toda se assemelha a um ritmico e colorido jogo de destreza, realizado saudavelmente, de sorriso nos labios, numa conjugação cantada de á-vontade—o autor euforico da *Holanda* é a ponte que o aguarelista das *Viagens* atirou ás gerações que lhe sobrevieram, para que o desgarre do seu seculo, trazido consigo até ás morrinhas obsoletas da patria, nas malas da França e da Grã-Bretanha, de mistura com as gravatas e os *sachets* de dandy—pudesse coincidir e juxtapôr-se aos frenesins dêste Hoje frenetico, intoxicado de absurdo até ao misticismo.

Sempre considerei desabusada pequice provar seja o que fôr.

Toda a verdade, desde que seja preciso gastar substancia nervosa para a brocarmos no consenso relapso dos outros,—perde o mais rico do seu encanto, que é enunciar-se e convencer logo.

Isto que eu digo do primado influenciador de Garrett sôbre a hodierna estesia lusitana, não carecia, de facto, de demonstração.

Traio, no entanto, aqui, o meu «credo», em homenagem a essa especie de matinada primaveral, que sempre produz em mim, esparzindo-me de harmonia, a leitura do livro admiravel.

Folheio o meu exemplar velhusco, proletario, mordiscado de traça, e que enfileira na estante entre o *Vasco,* de Chadourne e o *Journal* de Jules Renard.

Encontro na pagina 151, capitulo XXVI:

«Se eu fôr algum dia a Roma, hei de entrar na Cidade Eterna com o meu Tito Livio e o meu Tácito nas algibeiras do meu paletot de viagem. Ali, sentado naquelas ruinas imortais, sei que hei de entender melhor a sua historia, que o texto dos grandes escritores se me ha de ilustrar com os monumentos de arte que os viram escrever, e que uns recordam, outros presenceiaram os feitos memoraveis, o progresso e a decadencia daquela civilização pasmosa...».

Mais adiante, a paginas 153: «Nunca tinha entendido Shakespeare, emquanto o não li em Warwich, ao pé do Avon, de baixo de um carvalho secular, á luz daquele sol baço e branco do nublado ceu de Albion... ou á noite com os pés, no *fender,* a chaleira a ferver no fogão, e sôbre a banca o cristal antigo de um bom copo lapidado a luzir-me alambreado com os doces e perfumados resplendores do *old-sack*...».

CARLOS PARREIRA

Os 6 sentidos

Guerra da Ametista como «Santo Amaro deAgua»

Ainda uns tempos antes de eu nascer—e não sou dos mais velhos...—havia perto desta aldeia donde escrevo, num lugar chamado Fail, parece-me, um costume paralelo, no seu sabor ingénuo, ao que o doce Mistral descreve; nos «Récits» da meninice, como tipico da «Montagnette»—em Saint-Michel-de-Frigolet.

Quando tardava a chuva nos nabais e as azenhas não moiam, o povo, timorato mas esperançado no poder do Céu em enredar nuvens grossas —saia processionalmente com o padre a mandá-lo e transportando a imagem rude de Santo Amaro (em Frederico Mistral era a de «saint Anthime—aux yeux proéminents, mitré, barbu, haut en couleurs») através de lameiros e olivais. E litaniava o clérigo:

—«Santo Amaro—da-Agua: Mandai uma chuvinha, que está a terra seca!».

Para os campónios e as mocitas responderem em unisono de rima toante:

—«Senhor! já abre greta!»—Lá seguia a santa e primitiva companhia. E contaram-me (o Poeta do Midi tambem o assevera) que algumas vezes, contra as previsões dos descrentes—se é que os havia—o cortejo, no tornar á capela, ia encharcado da agua que o santo, de de ouvido apurado, mandara sair lá de cima sobre a sua propria figura de pau, sobre os seus devotos, e—o que era principal—sobre os hortejos e as terras de pão.

Subiam depois foguetes, para darem mais estrelas ao ceu generoso, em gratidão. E, ás vezes, até «se rogava» musica de fora—para Santo Amaro, de orelhas tão atentas, saber lá em Cima que, cá em baixo, estavam muito contentes com E!e.

* * *

O povo daqui é hoje, graças a Deus, quasi o mesmo—apenas já acostumado a comboios, automoveis e gramofones...

... Mas não o deixam fazer subir morteiros nem pagar a charangas que festejem a Sant'Ana, o São Braz ou a Santa Eufemia.

Nem o deixam dançar!

As costureiras talham menos blusitas côr de rosa e menos saias azues de preguinhas para as raparigas estrearem no «dia-da-Festa». Vendem-se menos chinelas: só para ouvir o sermão e a missa cantada não vale a pena, porque elas são engraçadas, mas é a levantar pó nas voltas do «Verde-Gaio»!

Quere-me, parecer que é justo deixá-los «respeitar» a tradição de «familiaridade» milagrosa com os seus santinhos—em honra dos quais, ha que seculos, eles cantam e dansam e põem mangerico atrás da orelha e repicam sinos—e até bebem vinho, que sai, aos golejos, da pipa em cima do carro de bois, no Arraial,—que será eterno, a-pesar da Ametista.

Parada de Gonta (Beira Alta).

RODRIGO DE MELO

Do livro «MALICIA SEM MALDADE»

Le génie a deux faces, dont l'une est faite de bêtise.

A amizade só chega a ser um sentimento nobre e uma virtude fraterna, se não demonstra por palavras o seu valôr, guardando para si a modestia de tudo dar e nada pedir.

JOAQUIM MANSO

Edições da "Renascença Grafica"

RUA DA ROSA, 57, 2.º

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOÃO PAULO FREIRE (Mario) ..... 20$00

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO... por NORBERTO LOPES ..... 10$00

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES ..... 8$00

ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA ..... 10$00

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO ..... 10$00

Pedidos á Administração do «Diario de Lisboa».

OS NOSSOS CONTOS

O amigo Pitágoras

por BARRADAS DE OLIVEIRA

Fôramos apresentados uma noite, no café, pelo Costa Pires, que tinha sido seu colega na Faculdade de Ciencias e na Escola de Guerra, e lhe ficara votando uma admiração trasbordante:

—Ali onde o vês, é um matematico distinto. Sempre teve queda para os numeros: já na Faculdade era assim. Tinha discussões com o Martins Lopes—lembras-te do Martins Lopes? uma fera!...—; pois tinha discussões com ele que o deixavam á vara. Uma ocasião rebateu o teorema de (e aqui disse um nome barbaro) de tal maneira que o lente embatucou. Foi desde então que passámos a chamar-lhe o Pitágoras.

Entrou comigo para a Escola, mas um dia, inesperadamente, quando já andava no 2.º ano, desistiu e desapareceu: soubemos vagamente depois que tinha casado rico e vivia no Alentejo.

Eu acabei o curso, fui para a Provincia, estive 14 anos em Africa e nunca mais soube do Pitágoras.

Ha uma semana é que o encontrei, mais velho, mais magro, só com um dente na frente, mas o mesmo fato irrepreensivel e o mesmo tom de voz lenta e pousada. Parece que se entretem a estudar pólvoras e a coleccionar armas antigas. Caprichos de homem rico!

* * *

O Pitágoras aparecia todas as noites no café, e por lá nos entretinhamos a cavaquear até á meia-noite. A essa hora levantava-se e ia tomar vagarósamente o electrico, «para estar em casa a horas decentes—dizia—e não ser desagradavel á esposa».

Tive ocasião de verificar que o Costa Pires não exagerava ao louvar a inteligencia do Pitágoras. Em todos os assuntos abordados nessas cavaqueiras, o Pitágoras revelou-se sempre, com o dente agressivamente espetado, duma inteligencia lucida, como poucas tenho conhecido.

Sabendo-me tambem apreciador de armas antigas, logo me falou com entusiasmo da sua colecção de armas brancas, que reputava a primeira da Peninsula. Esta identidade de gostos pareceu exercer sobre ele uma influencia enorme no sentido de se lhe tornar mais simpatica a minha pessoa. E no dia em que consegui descobrir-lhe num leilão um belo punhal italiano da Renascença, cinzelado a primôr, ainda mais nos aproximámos: passei a ser quasi um amigo.

Não admira, pois, que um dia nos tivesse convidado, ao Costa Pires e a mim, para irmos jantar a sua casa e vermos a sua colecção.

* * *

O Pitágoras morava num palacete das Avenidas Novas, um desses palacetes vulgares, do mau gosto comum. Interior burguês ricaço, pesado, um pouco desconfortavel, sem vida, mas até certo ponto a condizer com o ar tranquilo e composto do dono da casa.

Quando entrámos na sala, só lá estava uma senhora, aí duns sessenta anos, sentada ao canto dum sofá. Ao fazer a apresentação, Pitágoras, por duas vezes apontando para o lado da senhora, disse:

—Minha mulher, minha sogra...

Estranhei o facto, e levei-o á conta de gracejo, gracejo indelicado que de certo modo bulia com os cabelos brancos da senhora que eu tomei por esposa. E, que diabo!, ninguem o tinha mandado casar com uma pessoa bastante mais velha! Mas o Pitágoras saiu para outra sala, e a senhora, em voz baixa, quasi confidencialmente, começou:

—Não estranhem estas coisas do meu genro... Nós, já estamos costumados Mas, ao principio, faziam aflição...

O Pitágoras reentrou logo na sala, e ela calou-se atrapalhada. Quís-me parecer que a voz dele estava um pouco alterada quando nos convidou a ir ver a colecção. O caso é que, a-pesar de nos ter mostrado tudo com o ar natural que lhe conhecíamos, havia já em mim uma sensação de coisas confusas, que não me deixou ver nada com atenção.

* * *

Ao jantar éramos quatro á mesa: a senhora idosa, o Pitágoras, o Costa Pires e eu. Havia, porém, cinco lugares, e a todos eles a criada, perfilada e silenciosa, ia depôr pratos e servir a comida. O prato que correspondia ao lugar vazio era retirado sempre cheio, tal como fôra servido.

Durante o jantar, Pitágoras foi bastante loquaz. Mas, volta e meia, voltava-se para o lugar vazio e dizia frases como estas:

—O' Maria Luiza, tu hoje estás a comer pauquissimo!... Não te serves de mais peixe?

Depois virava-se para nós e prosseguia muito naturalmente a conversa interrompida. Só uma vez é que nos disse, á maneira de explicação:

—Vocês estranharão que minha mulher fale tão pouco. Nunca foi grande faladora, e então depois duma doença grave que teve ha cinco anos, é o que se vê.

A senhora idosa baixava os olhos,, com um ar mixto de angustia e comiseração. O Costa Pires lançava-me olhares interrogadores e inquietos. O Pitágoras não dava por nada e continuava a falar, a falar, intervalando a conversa com as observações para o lugar vago. Porém, fazia essas observações com tal segurança de voz, com tal firmeza no olhar, que eu cheguei a *sentir* a presença invisivel de alguem no lugar vazio.

A' sobremesa, quando Pitágoras manifestou a intenção de sair, a senhora disse muito mansamente, quasi a medo:

—Sabe que é amanhã a missa por alma da Luizinha? Faz cinco anos...

O Pitágoras não deixou prosseguir. Fez-se muito branco, esgaseou os olhos, apertou nervosamente na mão o cabo da faca e deu uma grande punhada em cima da mesa:

—Já estou farto de dizer que não gosto dessas brincadeiras!

Voltou-se para mim e ainda comentou «Impossiveis, estas gracinhas!»—para continuar logo, numa transição brusca, a conversa em que estava e tinha por tema a falta de humanidade da civilização americana...

* * *

Saímos os três e deambulámos um bocado. Ansioso por me isolar, protestei não sei o quê e recolhi cedo.

No dia seguinte, inesperadamente, recebi ordem de seguir para o Norte. Quando voltei, passados cinco meses, o Costa Pires tinha voltado para Africa, e o Pitágoras tornara a encafuar-se no Alentejo.

Nunca mais soube nada dele.

Os romanticos portugueses e a Alemanha

Este livro do dr. Gerd Moser—*Les Romantiques portugais et l'Allemagne* pertence a uma familia já numerosa de obras francesas de literatura comparada sôbre o nosso país, magnifico resultado, em boa parte, da actividade do Instituto de Português na Universidade de Paris, a que preside o eminente professor Le Gentil.

Ha um ano assinalámos aqui mesmo um numero da *Revue de Litterature Comparée*, onde alguns dos mais notaveis lusofilos estrangeiros, mas sobretudo franceses, colaboravam por meio de estudos que não caíram no cesto dos papeis inuteis. Nessa publicação ou noutras, nomes como os dos srs. Le Gentil, P. Houscade, André Parreaux, Léon Bourdon, Philéas Lebesque, Marcel Bataillon, e outros de não menor valia que nêste momento não acodem ao bico da pena, deixaram estudos hoje já imprescindiveis a quem queira ocupar-se de certos aspectos da nossa literatura.

O livro do sr. Moser não desmente as tradições de meticulosidade e esmero que alcançou em França a critica de fontes particularmente evidenciadas na numerosa familia de que falo.

Como foram acolhidas pelos romanticos portugueses as ideias alemãs? Que aceitaram ou que rejeitaram eles dessas ideias? Eis o problema posto pelo autor na primeira pagina do seu livro. Quere isto dizer que não lhe interessou exclusivamente a compilação erudita das fontes e influencias, mas a reacção viva dos portugueses em face da Alemanha, circunscrita á epoca do Romantismo. Para empregar as suas proprias palavras, o autor procurou escrever um estudo de *psicologia literaria*.

Um estudo desta natureza tem de centralizar-se ao redor de algumas grandes individualidades, não só porque a reacção pessoal delas exemplifica os varios tipos de reacção possiveis na multidão anonima, mas tambem porque e de outro ponto de vista — as multidões reagem, não directamente em face do choque exterior, mas indirectamente por intermedio dos *leaders*.

Garrett, Castilho, Herculano—eis as três individualidades que canalizaram o nosso germanismo romantico. Antes dêles ha os introdutores mais ou menos involuntarios — oficiais alemães, professores, sabios — que frutificam na obra da Marquesa de Morna; depois deles o germanismo ofusca-se e, ao passo que o proveniente de Castilho (no qual tambem Herculano teve alguma responsabilidade) se prolonga no ultra-romantismo em espectros nocturnos, ressussitados de Bürger, o germanismo cientifico e filosofico de Herculano perpetua-se fecundando a Escola Coimbrã. E não são das menos interessantes para o conhecimento intimo das personalidades dos três romanticos portugueses as noções que ressaltam do seu confronto com os respectivos modelos: Garrett busca um equilibrio goethiano; Castilho (que não sabia o alemão) incapaz de compreender a poesia nordica, preocupa-se com o *bonito* decorativo; Herculano procura na fase poetica a emoção do belo horrivel, e, mais tarde, certezas cientificas e filosoficas. Igualmente assinalavel é a conclusão global acêrca do nosso Romantismo que resulta dessas investigações: que certos aspectos do Romantismo alemão escaparam aos portugueses, porque estes nunca puderam distanciar-se dos classicos no culto da beleza formal e da nitidez latina.

Duplamente instrutivo, este livro oferece-nos uma lição que quero sublinhar. O germanismo de segunda mão, mal imitado e mal compreendido, resultou naquela bonita obra de Castilho, que se chama *A noite no Castelo*. E' extremamente edificante o rapido paralelo com o seu modêlo, o *Geistersehr* de Schiller, onde o sr. Moser nos mostra como não tendo compreendido o sentido da obra alemã, o nosso patriarca romantico aproveitou dela aquilo que era de acessorio e de externo—fantasmas, assassinios, noivados tragicos, por onde se vai direito ao suposto romantismo do *Noivado do Sepulcro*, de que hoje sorriem as garotas do 2.º ano do liceu (como sei por observação propria). São consequencias desastrosas de certa ignorancia que presume de original e de nacionalista.

O livro do sr. Moser inclue tambem um panorama das nossas relações culturais com a Alemanha antes do Romantismo e uma analise de algumas revistas literarias. Os materiais utilizados são igualmente estampados) e conhecidos; ainda assim noto a utilização de uma colecção manuscrita de peças portuguesas existente na Biblioteca Nacional de Paris, interessante para o estudo da decadencia do nosso teatro nos fins do seculo XVIII. A extensa *Biblographie* inclue uma utilissima lista das traduções portuguesas do alemão desde os fins do sec. XVIII até nossos dias.

Obra conscienciosa, meticulosa, interessante e instrutiva, o livro do sr. Gerd Moser merece a nossa atenção e os nossos agradecimentos.

ANTONIO JOSÉ SARAIVA

OS LIVROS DA SEMANA

A POESIA DE JORGE DE LIMA

ensaio de interpretação critica por MANUEL ANSELMO

I—Critica dogmática?

Aqui estamos de novo a falar de nós mesmos. Que fazer, quando nos vemos a todo o momento desfigurados? Até já nos acusaram de tratar os nossos criticados de «cretinos», de «imbecis», de «pataqueiros»... Curioso: são exactamente aqueles que me acusam de agressivo e de impertinente os que me atacam com agressividade e impertinencia. Quando teria eu, de facto, chamado «cretino», «imbecil» ou «pataqueiro» a quem quer que seja? Quando teria eu violado aqui as normas da cortesia? Quando teria eu violentado a objectividade critica? Quão melhor seria acusarem-me com provas! Por que não fazem como eu? Quando quero provar que um autor errou mostro os seus erros ao leitor. A este fica o direito de julgar. Mas não. Não é isso que os meus contraditores fazem. Limitam-se á acusação vaga, á insinuação por conta alheia... Dir-se-á faltar-lhes coragem para atacarem o problema de frente.

Ha tempos, não sei quem apoiava um ponto de vista meu sobre o valor e a necessidade da critica. Mas antes de me apoiar, desapoiava-me. Estava no seu direito, claro. Mas por que me desafiava ele? Eis o curioso deste caso. Segundo esse meu leitor, eu era um espirito dogmatico. Porquê? Porque raramente «estava de acôrdo com a sensibilidade» dele, meu leitor, meu contraditor... Não é singular? Isto de me acusarem de dogmatico por não estar de acôrdo com a sensibilidade *dos meus leitores é fenomenal...* Que seria eu sempre de acôrdo com a sensibilidade daqueles que me lêem? Que nome se deverá dar áquele que me acusa de dogmatico *por não estar de acôrdo com a sua sensibilidade?* Desafio quem quer que seja a provar que eu haja invocado o acôrdo ou desacôrdo da minha sensibilidade para julgar qualquer obra. Ponho todo o meu escrupulo em não fazer intervir factores subjectivos nos meus juizos criticos. Só quando posso provar objectivamente o que afirmo—afirmo.

A-pesar de tudo, consideram-me dogmatico; tenho pontos de vista assentes sobre poesia, sobre romance, sobre teatro, sobre critica, dizem. Isto basta para eu não poder deixar de ser um espirito autoritario, limitado, quesilento. E' certo que devemos evitar as ideias demasiado rigidas. Todos aqueles que se fecham dentro de uma doutrina podem incorrer em incompreensões condenaveis. Mas se eu sou o primeiro a reconhecer isso, como hei-de ser eu o primeiro a fechar-me dentro de uma doutrina literaria acanhada? Como se prova que a minha doutrina literaria é acanhada? Tenho condenado obras portadoras de novas mensagens? Tenho negado valor a autores excessivamente audaciosos? Quais são os grandes livros por mim condenados nestes três anos de critica? Gostava de ver demonstrados *objectivamente* todos os meus erros. Seria a maneira de me corrigir. Emquanto me fizerem acusações retoricas ou me atacarem sem provas não me corrigirei. Teimarei orgulhosamente nos meus erros.

II—Critica judicativa e critica interpretativa

Mas a critica é isto, apenas? Deve a critica ser apenas um acto judicativo? Não, evidentemente. Todos os meus leitores de boa vontade sabem o que eu penso da missão da verdadeira critica. A critica judicativa deve circunscrever-se ás obras que o critico não elege para tema interpretativo. Mostram-nos um livro. Preguntam-nos o que pensamos dele. Que responder? Naturalmente ha que procurar saber em que medida esse livro deve ser considerado como tendo atingido o nivel de qualquer obra razoavel dentro do mesmo genero. Se é um romance, compara-se com a *figura ideal* do romance. Vê-se em que é que esse romance fica áquem ou vai além da *figura ideal*. Repare-se nisso: não se trata de saber em que medida o romance proposto ao nosso juizo não atinge o nivel da *figura ideal*. Trata-se de saber em que medida o ultrapassa tambem. Porque a *figura ideal* não deve ser considerada inultrapassavel. Pelo contrario: nada deve ter de um padrão limite.

Além de que esta *figura ideal* é uma abstracção. Não existe como o metro padrão no observatorio de Paris. Está pintada, como as ideias de Platão, num mundo ideal. Ao critico compete descobrir as analogias mercê das quais se pode dizer que tal obra real é um espelho de tal obra ideal. Não importa que se não assemelhe: o que é preciso é serem animadas por uma mesma aspiração. m romance, para um critico, é romance desde que tenha certa configuração de romance. Um poema é um poema desde que tenha certa configuração de poema. Dentro desta configuração ha uma margem de êrro infinita. Cabe dentro do romance: *Os Maias* e o *Passeio ao Farol*, de Virginia Woolf. Cabe dentro do poema: *Os Lusiadas* e a *Ode Maritima*, de Alvaro de Campos. Ora quando já deixei eu de considerar romance uma obra que ultrapassasse este duplo limite: de um lado *Os Maias*, do outro a obra de Virginia Woolf? Quando é que eu já deixei de considerar poema uma obra que ultrapassasse este duplo limite: de um lado *Os Lusiadas*, do outro a obra de Alvaro de Campos? E' certo que a critica não é isto apenas, como disse. A' critica não compete apenas dizer quando é que uma obra atinge, não atinge ou ultrapassa a *figura ideal* da obra de arte. A' critica compete *interpretar* a mensagem do escritor. Para isso, todavia, é preciso antes de mais nada que o autor tenha uma mensagem. Que ha de fazer o critico que queira interpretar a mensagem de uma obra que a não tem? Eis por que a critica interpretativa só pode ter por objectivo obras previamente seleccionadas. Todo o estudo critico interpretativo pressupõe um juizo judicativo previo. Talvez dentro de alguns anos seja possivel fazer estudos de critica interpretativa sobre obras a que eu me limitei a considerar de um ponto de vista judicativo. E' mesmo relativamente facil verificar como a minha maneira critica se modifica consoante o nivel das obras. Em geral, sou menos judicativo relativamente ás obras poeticas que relativamente ás obras em prosa—sobretudo que relativamente ás obras de ficção. E' facil de vêr porquê. Penso que o nivel da nossa poesia se mantem mais elevado do que o nivel da prosa. Penso, e penso-o convicto, que raramente as nossas obras de ficção ultrapassam a *figura ideal* do romance. Por isso mesmo me consideram tão pretensiosamente obstinado em julgar maus os romances portugueses. Que hei de eu fazer? Esperar que o tempo desminta o meu pessimismo. Mas é de critica que hoje se trata, não de romance: vamos á critica.

III—Um ensaio de critica interpretativa

A' critica interpretativa fica, pois, a obra que se impõe pela amplidão da sua mensagem e a qualidade da sua estética. E' verdade que Thibaudet considera como terreno proprio da critica as obras contemporaneas do critico e a critica interpretativa só se pode fazer, com segurança quando tem por objecto obras consagradas pelo tempo. Aí se refugiou Sainte-Beuve. Mas o critico arguto deve saber julgar as obras dos seus contemporaneos com uma segurança capaz de concorrer com o tempo. Eis por que Moniz Barreto soube julgar devidamente a obra de Eça de Queiroz, embora seu contemporaneo. Julgar e interpretar ao mesmo tempo — eis a pedra de toque da boa critica.

Manuel Anselmo escolheu para tema de um *ensaio de interpretação critica* a obra de Jorge de Lima. Daqui o seu livro *A poesia de Jorge de Lima* (São Paulo, 1939). Eis-nos perante um estudo caracteristicamente interpretativo. Só interpretativo. Não ha neste ensaio juizos de valor. O juizo de valor pressupõe-se feito com a escolha do assunto. Para Manuel Anselmo, Jorge de Lima é, por conseguinte, um poeta digno de ser estudado interpretativamente no conjunto da sua mensagem poetica.

Não discutimos a escolha de Manuel Anselmo. Seria impertinente lembrar-lhe que outros poetas mereceriam igual tratamento. Não é, demais, o primeiro poeta que Manuel Anselmo estuda. Nenhum estudou, porém, ainda com igual desenvolvimento e igual penetração. Desde já me apraz afirmar que este estudo é a melhor obra de Manuel Anselmo até hoje publicada. Quem leu as considerações que fiz aqui ha anos sobre a *Antologia Moderna* e *A paisagem e a melancolia no drama lirico de Feijó* pode compreender a satisfação com que o afirmo. Esta obra resgata Manuel Anselmo das fraquezas de obras anteriores. Mas as qualidades que nelas apontavam desabrocharam agora. Manuel Anselmo pôs um travão á facilidade discursiva, policiou o estilo, refreou a imaginação. *A Poesia de Jorge de Lima* é uma obra ponderada: a penetração critica (interpretativa, direi melhor) de Manuel Anselmo exerce-se aqui com serenidade, com persistencia, com argucia.

Não foi ocasionalmente que rectifiquei «penetração critica» por «interpretação critica». Lidas as considerações prévias deste artigo, é facil compreender como eu distingo a critica completa: interpretação e juizo, da critica parcial: interpretação apenas. De facto, repito, este estudo de Manuel Anselmo é antes só interpretativo que interpretativo e critico. Mas Manuel Anselmo dá á critica interpretativa um sentido muito justo. Não resisto a transcrever as suas palavras sobre a missão da critica — a missão da critica interpretativa, rectifico eu. Diz ele, a p. 18 do seu ensaio: «Sem a critica, a arte não passaria de uma floresta virgem, de um continente inexplorado, de um oceano nunca dantes navegado». E' um facto: toda a leitura profunda de uma obra literaria é critica. Sem a leitura a obra literaria não existe. Eis posta com toda a clareza a importancia da critica. Aceita ela, temos de reconhecer com Sainte-Beuve que o critico «é apenas um homem que sabe ler e que ensina a ler aos outros», frase transcrita em epigrafe por Manuel Anselmo. Sem a interpretação do critico, a obra de arte existe apenas como uma possibilidade. Assim se faz da critica uma função inseparavel da obra de arte literaria.

Mas esta, repito, é a critica interpretativa: a outra não ensina a ler. A outra lê e julga os elementos da leitura independentemente de qualquer interpretação. No seu ensaio interpretativo Manuel Anselmo ensina-nos a ler a obra de Jorge de Lima. E' através da sua interpretação que nós — simples leitores — o passaremos a ler. Mas não pode uma obra de arte ter varias interpretações? Quanto mais rica fôr, mais interpretações terá. E' a interpretação de Manuel Anselmo a unica interpretação aceitavel da obra de Jorge de Lima? Talvez não. E ainda bem: isso prova que a obra de Jorge de Lima é suficientemente rica para se prestar a varias interpretações. Quanto a mim, a interpretação de Manuel Anselmo ressente-se de se haver cingido muito á propria interpretação do autor. Manuel Anselmo aceita credulamente demais as intenções expressas por Jorge de Lima. Sobretudo parece-me discutivel a interpretação dos ultimos poemas: *Tempo e Eternidade* e *A Tunica Inconsutil*.

«A criação do artista é um acto misterioso que escapa á penetração do proprio artista», escreve Manuel Anselmo. «A arte aparece, a este, sempre como uma mensagem inesperada e não solicitada». Porque escreveu isto, Manuel Anselmo está em condições excepcionais para compreender que o artista é, por vezes, a pessoa menos indicada para nos dizer qual o sentido da sua mensagem.

A evolução da poesia de Jorge de Lima é clara. Demasiado clara, talvez. Manuel Anselmo vê claramente essa evolução e define-a com vigor. Ha, de facto, no destino deste poeta um signo de inquietação. Começa por ser parnasiano (?), aceitou, depois «modernismo», movimento que no Brasil corresponde a uma especie de integração nacional, e agora está voltado para os temas eternos. Manuel Anselmo vê-o seguindo a rota dos grandes poetas: do «humano para o inhumano, da realidade para a transfiguração, do transitorio para o eterno». Efectivamente, é esta a marcha de Jorge de Lima. Após os primeiros livros tidos no Brasil por parnasianos, e que Manuel Anselmo considera inteligentemente, muito menos parnasianos do que aparentam, Jorge de Lima depara-se com os temas populares. A liberdade da poesia moderna vai pô-lo á vontade perante os motivos do pitoresco local. Daí, quanto a mim, a melhor fase da sua poesia. E' de então *Essa Negra Fulô*. Nada, quanto a mim, Jorge de Lima fez depois com tanta originalidade, tanta graça, tanto sabor. Tudo em Jorge de Lima o fadara para ser o renovador da poesia popular brasileira. Melhor: para ser o seu interprete erudito. Na verdade, antes dele já outros o tinham cultivado, mas nenhum o fizera com tal riqueza de matises, tal variedade de imagens, tal audacia de ritmos. Manuel Anselmo caracteriza assim esta tendencia: «Depreende-se, pois, de todas as poesias transcritas, que o Poeta prefere, á realidade pura do objectivo pitoresco e avulso, a sua interpretação pessoal dele. Jorge de Lima fala no camará, sim, mas para dizer que é «da côr do luar»; refere-se á cana, é verdade, mas só para poder afirmar que ela dá «ao homem triste dessas terras o esquecimento côr de braza da embriaguez» e o quecimento côr de brasa da embriaguez» e o Poeta ultrapassa assim a propria realidade, nimbando-a de uma interpretação lirica». Assim fica definida a fase estilizadora dos motivos populares na obra deste poeta. Manuel Anselmo estuda depois a influencia de Nobre e de Cesario na obra de Jorge de Lima. Fá-lo com justeza e ponderação, não obstante a escolha dos trechos de Jorge de Lima onde a influencia dos poetas portugueses mais se fez sentir não tenha sido das mais felizes. No capitulo II, Manuel Anselmo consagra algumas considerações felizes á obra em prosa do poeta brasileiro. A aproximação com Cocteau não me parece inteiramente justa. Demais o *Anjo*, o primeiro romance de Jorge de Lima, parece-me obra bem menos importante do que os seus livros poeticos. Não direi outro tanto de *Calunga*, obra muito considerada no Brasil, mas que a mim se me afigura de regionalismo demasiado rigoroso. Ha a apreciar neste capitulo e ensaio de M. Anselmo as considerações sobre o simbolo em literatura e a literatura de tese.

Por fim vêm os capitulos de interpretação da ultima fase da poesia de Jorge de Lima. O primeiro desses capitulos intitula-se. «A alegoria mistica, a emoção metafisica, a totalidade religiosa. O livro *Anchieta* e os poemas do *Tempo e Eternidade*». E' a fase religiosa. Jorge de Lima abandona os temas populares e penetra no mundo dos simbolos misticos. Manuel Anselmo desenvolve aqui com subtileza a sua interpretação. Disse Jorge de Lima num artigo intitulado *Destino da Poesia:* «A pedra de toque mesmo do genuino poeta é sair do tempo, sair do verso, sair dos partidos, sair do mundo. Só não pode sair de Deus». De facto, toda a sua poesia terá daí em diante Deus por cupula. Mas é a Deus que Jorge de Lima consagrará, de facto, os seus canticos? Não. O poeta continua a amar a beleza acima de tudo. A verdade de Deus é para ele ainda uma verdade prestigiada pela Beleza. «E' pela Beleza da Verdade» escreve Manuel Anselmo «que Jorge de Lima, como Poe, chega até Deus». Isto quere dizer que a poesia deste poeta deixou de todo o circunstancial e penetrou nas esferas da abstracção, do intemporal, do imaterial. «O poeta quere criar construções fabulosas, sobrenaturais, e vencer com elas a insuficiencia do tempo e da natureza humana. A consequencia de tal foi reduzir-se a sua poesia ao *produto* e ao *comentario* desses diferentes especaculos sobrenaturais imaginados pela pupila criadora do Poeta». Estas palavras penetrantissimas de Manuel Anselmo põem diante de nós o novo panorama da poesia de Jorge de Lima. A amplitude do novo angulo poético do autor de *Tempo e Eternidade* torna-se dez vezes maior. Mas, pregunto: não se terá tornado mais literário que poético? Aqui está a razão da minha discordancia com M. Anselmo. Quere-me parecer que esta ultima fase de Jorge de Lima, depois vincada com *A Tunica Inconsutil*, alargou os seus temas literarios mas empobreceu a sua expressão poética. Jorge de Lima, quanto a mim, sacrifica certas das suas qualidades mais vigorosas a esta renuncia voluntaria á «*distração* de Deus», tema de toda a sua poesia anterior á conversão.

Em todo o caso, Manuel Anselmo não se deixa iludir completamente. E' ele próprio quem observa o fundo sensual que continua a revelar-se na poesia mistica de Jorge de Lima. Por isso observa subtilmente: «A fé de Jorge de Lima em Deus não é tão forte, tão dominadora, que leva á extrema-unção mistica; o Poeta, a-pesar-de cerebral e emotivamente crente, não dispnsa nunca, na sua predilecção de Deus, o arreganho de uma construção poetica cheia de vida e emoções sensuais». De facto, é esta impetuosidade sensual que faz afluir, por vezes á superficie demasiado incaracteristica de certos dos poemas mais recentes de Jorge de Lima, aquele vigor tropical, aquela ardencia que sacudia a sua obra da primeira fase.

Por fim, Manuel Anselmo faz certas aproximações entre a poesia de Jorge de Lima e a de Pessoa que me parecem arbitrárias. Menos arbitrários talvez, são os paralelos entre a poesia de Jorge de Lima e a de Valery. Em todo o caso, permitir-me-ei aqui uma derradeira observação. Quere-me parecer que o autor de *A Poesia de Jorge de Lima* não se prejudicaria se refreasse um pouco a sua tendencia para as grandes generalizações e para as sinteses demasiado amplas e precipitadas. E' este, quanto a mim, um dos pontos débeis deste ensaio. Manu elAnselmo sacrifica, por vezes, a firmeza e a sobriedade da sua interpretação ás aproximações meramente superfluas com autores e obras, estrangeiras. Uma das cousas que fica por explicar no seu ensaio é aquilo a que nele se chama a cada momento «bovarismo» de Jorge de Lima. Quem não conhecer a tese de Gaultier nada compreenderá de tal «bovarismo». Mas até aqueles que a conheçam ficam sem uma noção exacta do que seja o «bovarismo de Jorge de Lima». Não haverá aqui uma exibição escusada de conhecimentos? Postas estas restrições, juntas a uma que outra expressão mais retórica como, por exemplo, essa de chamar a Machado de Assis «grã-senhor do romance» não tenho duvidas em afirmar que este livro de Manuel Anselmo é um dos mais belos ensaios criticos ultimamente publicados entre nós. Apraz-me tanto mais afirmar isto quanto é certo ter considerado ensaios anteriores de Manuel Anselmo insuficientes e confusos.

JOÃO GASPAR SIMÕES

Historia da Guiné

pelo Dr. João Barreto

1.º Premio do XIII Concurso de Literatura Colonial (1939) conferido pela Agencia Geral das Colonias.

A' venda em todas as livrarias.